



Monitor ODS Pará

Observatório dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Relatório Municipal ODS 2025 Primavera



GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ

Helder Zahluth Barbalho
Governador do Estado do Pará

FUNDAÇÃO AMAZÔNIA DE AMPARO A ESTUDOS E PESQUISAS - FAPESPA

Marcel do Nascimento Botelho
Diretor-Presidente

Deyvison Andrey Medrado Gonçalves
Diretor Científico

Márcio Ivan Lopes Ponte de Souza
Diretor de Estudos e Pesquisas
Socioeconômicas e Análise Conjuntural

Atyliana do Socorro Leão Dias dos Santos
Diretora de Estatística, Tecnologia e Gestão
da Informação

Luziane Cravo Silva
Diretora de Pesquisas e Estudos Ambientais

Juliano Gotardo Pancieri
Diretor Administrativo

Nicolau Sávio de Oliveira Ferrari
Diretor de Operações Técnicas

Oswaldo Trindade Carvalho
Diretor de Planejamento, Orçamento e Finanças

EXPEDIENTE

Marcel do Nascimento Botelho
Diretor-Presidente

Márcio Ivan Lopes Ponte de Souza
Diretor de Estudos e Pesquisas
Socioeconômicas e Análise Conjuntural

Marcelo Santos Chaves
Coordenador de Estudos Econômicos
e Análise Conjuntural

Márcio Ivan Lopes Ponte de Souza – FAPESPA
Coordenador Geral da Pesquisa

Marcelo Santos Chaves – FAPESPA
Coordenação Técnica

**Coordenadoria de Estudos Econômicos
e Análise Conjuntural - CEEAC/FAPESPA**
Revisão Técnica

**Centro Educacional de Tecnologia Social
da Amazônia – AMAZON CETEC**
Organização

ÍNDICE

Introdução..... 8

Objetivo 1 - Erradicação da Pobreza..... 9

1 – Evolução da Taxa de Pobreza..... 9

2 – Despesas Públicas com Serviços Essenciais..... 10

Objetivo 2 - Fome Zero e Agricultura Sustentável..... 11

3 – Prevalência de crianças com baixo peso ao nascer..... 12

4 – Produtividade Agrícola (R\$ mil/hectare)..... 13

Objetivo 3 - Boa Saúde e Bem-Estar..... 14

5 – Taxa de Mortalidade Infantil (por mil nascidos vivos)..... 14

6 – Número de Médicos por 10 mil habitantes..... 15

Objetivo 4 - Educação de Qualidade..... 17

7 – Número de Vagas no Ensino Público por Mil Habitantes..... 17

8 – Percentual de Escolas com Acesso à Internet..... 18

Objetivo 5 - Igualdade de Gênero..... 19

9 – Violência Contra a Mulher por Parceiros..... 19

10 – Percentual de Cargos Gerenciais Ocupados Por Mulheres..... 20

Objetivo 6 - Água Potável e Saneamento..... 22

11 – Percentual da População de Baixa Renda com Coleta de Esgoto..... 22

12 – Gasto Municipal com Saneamento per capita..... 23



	Objetivo 7 - Energia Limpa e Acessível.....	24
	13 – Consumo de Energia Elétrica per capita (KWh/hab.).....	24
	14 – Percentual de Domicílios de Baixa Renda com Iluminação Fóssil.....	25
	Objetivo 8 – Emprego Decente e Crescimento Econômico.....	27
	15 – Empregos Formais por Mil Habitantes.....	27
	16 – PIB per capita.....	28
	Objetivo 9 – Indústria, Inovação e Infraestrutura.....	29
	17 – Valor Adicionado da Indústria (% do PIB).....	30
	18 – Profissionais da Ciência por 100 mil habitantes.....	31
	Objetivo 10 – Redução das Desigualdades.....	32
	19 – Massa Salarial dos Vínculos Formais (% do PIB).....	33
	Objetivo 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis.....	34
	20 – Acesso à Telefonia Móvel.....	34
	21 – Despesa Pública per capita com Cultura e Gestão Ambiental.....	35
	Objetivo 12 – Consumo e Produção Responsáveis.....	36
	22 – Pessoas de Baixa Renda que queimam ou enterram lixo.....	37
	23 – População de Baixa Renda com fossa rudimentar.....	38
	Objetivo 13 – Ação Contra a Mudança Global do Clima.....	39
	24 – Gastos per capita com prevenção de desastres.....	39
	Objetivo 14 – Vida na Água.....	41
	25 – Despesa per capita com preservação aquática.....	41
	Objetivo 15 – Vida Terrestre.....	42
	26 – Percentual da Área de Floresta em relação à área total.....	43
	27 – Percentual da Área Desmatada em relação à área total.....	44
	Objetivo 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes.....	45
	28 – Trabalho Infantil por 100 mil habitantes.....	45
	29 – Taxa de Homicídios por 100 mil habitantes.....	46
	Objetivo 17 – Parcerias e Meios de Implementação.....	47
	30 – Gasto Público Municipal com Percentual (%) do PIB.....	48
	31 – Taxa de Acesso à Banda Larga Fixa (pontos por 100 hab.).....	49
	Índice de Desenvolvimento Sustentável (IDS).....	50
	Anexo I - Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS no Contexto das Diretrizes Estratégicas do Plano Plurianual 2024-2027.....	51

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Evolução da Taxa de Pobreza, Primavera x RI Rio Caeté x Pará (2019-2023)	10
Gráfico 2 - Despesas Públicas com Serviços Essenciais, Primavera x RI Rio Caeté x Pará (2019-2023)	11
Gráfico 3 - Prevalência de crianças com baixo peso ao nascer, Primavera x RI Rio Caeté x Pará (2019-2023).....	12
Gráfico 4 - Produtividade Agrícola (R\$ mil/hectare), Primavera x RI Rio Caeté x Pará (2019-2023)	13
Gráfico 5 - Taxa de Mortalidade Infantil (por mil nascidos vivos), Primavera x RI Rio Caeté x Pará (2019-2023)	15
Gráfico 6 - Número de Médicos por 10 mil habitantes, Primavera x RI Rio Caeté x Pará (2019-2023)	16
Gráfico 7 - Número de Vagas no Ensino Público por Mil Habitantes, Primavera x RI Rio Caeté x Pará (2019- 2023).....	18
Gráfico 8 - Percentual de Escolas com Acesso à Internet, Primavera x RI Rio Caeté x Pará (2019-2023)	19
Gráfico 9 - Violência Contra a Mulher por Parceiros, Primavera x RI Rio Caeté x Pará (2019-2023).....	20
Gráfico 10 - Percentual de Cargos Gerenciais Ocupados Por Mulheres, Primavera x RI Rio Caeté x Pará (2019-2023).....	21
Gráfico 11 - Percentual da População de Baixa Renda com Coleta de Esgoto, Primavera x RI Rio Caeté x Pará (2019-2023).....	23
Gráfico 12 - Gasto Municipal com Saneamento per capita, Primavera x RI Rio Caeté x Pará (2019-2023)	24
Gráfico 13 - Consumo de Energia Elétrica per capita (KWh/hab.), Primavera x RI Rio Caeté x Pará (2019-2023).....	25



LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 14 - Percentual de Domicílios de Baixa Renda com Iluminação Fóssil, Primavera x RI Rio Caeté x Pará (2019-2023).....	26
Gráfico 15 - Empregos Formais por Mil Habitantes, Primavera x RI Rio Caeté x Pará (2019-2023).....	28
Gráfico 16 - PIB per capita, Primavera x RI Rio Caeté x Pará (2018-2022).....	29
Gráfico 17 - Valor Adicionado da Indústria (% do PIB), Primavera x RI Rio Caeté x Pará (2018-2022)	31
Gráfico 18 - Profissionais da Ciência por 100 mil habitantes, Primavera x RI Rio Caeté x Pará (2019-2023)	32
Gráfico 19 - Massa Salarial dos Vínculos Formais (% do PIB), Primavera x RI Rio Caeté x Pará (2019-2022)	33
Gráfico 20 - Acesso à Telefonia Móvel, Primavera x RI Rio Caeté x Pará (2019-2023)	35
Gráfico 21 - Despesa Pública per capita com Cultura e Gestão Ambiental, Primavera x RI Rio Caeté x Pará (2019-2023)	36
Gráfico 22 - Pessoas de Baixa Renda que queimam ou enterram lixo, Primavera x RI Rio Caeté x Pará (2019-2023)	37
Gráfico 23 - População de Baixa Renda com fossa rudimentar, Primavera x RI Rio Caeté x Pará (2019-2023)	38
Gráfico 24 - Gastos per capita com prevenção de desastres, Primavera x RI Rio Caeté x Pará (2019-2023)	40
Gráfico 25 - Despesa per capita com preservação aquática, Primavera x RI Rio Caeté x Pará (2019-2023)	42
Gráfico 26 - Percentual da Área de Floresta em relação à área total, Primavera x RI Rio Caeté x Pará (2019-2023)	43
Gráfico 27 - Percentual da Área Desmatada em relação à área total, Primavera x RI Rio Caeté x Pará (2019-2023).....	44
Gráfico 28 - Trabalho Infantil por 100 mil habitantes, Primavera x RI Rio Caeté x Pará (2019-2023)	46
Gráfico 29 - Taxa de Homicídios por 100 mil habitantes, Primavera x RI Rio Caeté x Pará (2019-2023)	47
Gráfico 30 - Gasto Público Municipal com Percentual (%) do PIB, Primavera x RI Rio Caeté x Pará (2018-2022)	48
Gráfico 31 - Taxa de Acesso à Banda Larga Fixa (pontos por 100 hab.), Primavera x RI Rio Caeté x Pará (2019-2023).....	49
Gráfico 32 - Índice de Desenvolvimento Sustentável (IDS), Primavera x RI Rio Caeté x Pará (2025)	50

INTRODUÇÃO

A Agenda 2030, aprovada em 2015 durante a Cúpula de Desenvolvimento Sustentável da Assembleia Geral das Nações Unidas, representa um compromisso assumido globalmente para promover o desenvolvimento sustentável em suas dimensões social, econômica e ambiental. Como resultado desse acordo internacional, foram estabelecidos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas, com início de implementação em 2016, por meio de um plano de ação integrado. Esse plano prevê a colaboração ativa de diversos setores — governos, sociedade civil, setor privado, academia e o sistema das Nações Unidas — e reconhece a erradicação da pobreza como o principal desafio a ser enfrentado, o que justifica sua posição como o primeiro dos ODS.

Alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, o **Monitor ODS Pará 2025** constitui um importante instrumento de acompanhamen-

to e avaliação das metas da Agenda 2030 nos 144 municípios paraenses. A iniciativa é resultado do *Observatório ODS-FAPESPA*, vinculado à Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas e Análise Conjuntural (DIEPSAC), conforme instituído pela Portaria nº 020/2020 – GAB/FAPESPA.



O objetivo do Monitor é consolidar relatórios e análises de dados que permitam compreender o desempenho local em relação aos 17 ODS, oferecendo uma base confiável para o planejamento estratégico e a formulação de políticas públicas mais eficazes.

A análise apresentada neste documento baseia-se em um conjunto de 88 indicadores socioeconômicos e ambientais, vinculados às metas específicas da Agenda 2030. A seleção desses indicadores teve como objetivo refletir, de maneira clara e objetiva, os avanços e os desafios enfrentados pelo município em diversas áreas, como saúde, educação, meio ambiente, infraestrutura e igualdade social.

Dessa forma, este relatório tem como propósito fortalecer a cultura de monitoramento e avaliação contínua, contribuindo para uma gestão pública mais transparente, eficiente e alinhada com o compromisso de promover o desenvolvimento sustentável no município de **Primavera (PA)**.



ODS 1 ERRADICAÇÃO DA POBREZA

Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares.

O Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 1 (ODS 1) tem como meta eliminar a pobreza em todas as suas formas e em todos os lugares, por meio da erradicação da pobreza extrema e da redução pela metade da população em situação de vulnerabilidade, tanto monetária quanto não monetária. O avanço da pobreza, além de ser injustificável, compromete a dignidade de milhões de pessoas, gerando

desigualdades que fragilizam a coesão social e dificultam o progresso econômico. Entre as principais causas da pobreza estão o desemprego, a exclusão social e a alta vulnerabilidade de certos grupos a desastres naturais e doenças, fatores que agravam a desigualdade e contribuem para a desnutrição, o acesso limitado à educação, a discriminação e outros obstáculos ao desenvolvimento humano.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 1**: Evolução da Taxa de Pobreza e as Despesas Públicas com Serviços Essenciais.



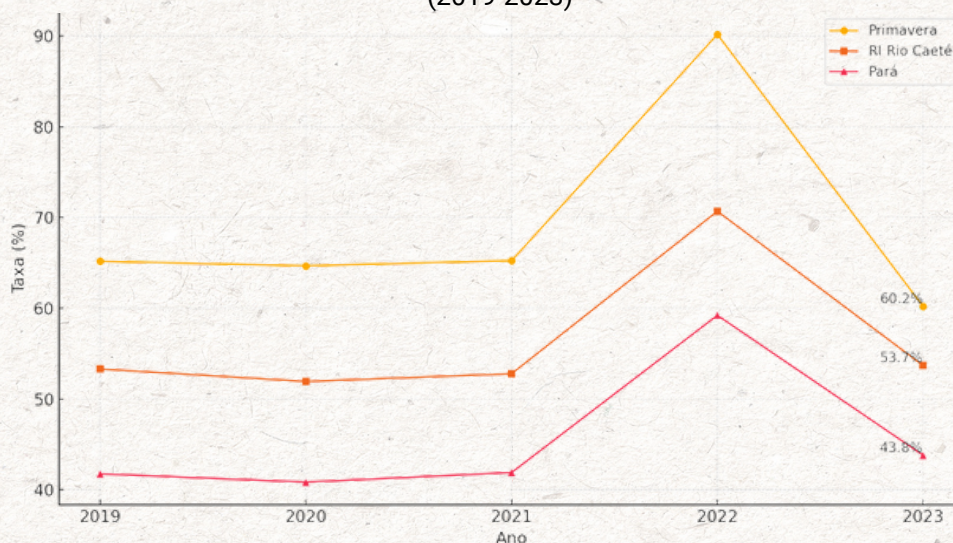
Evolução da Taxa de Pobreza

Entre 2019 e 2023, o município de Primavera apresentou uma trajetória oscilante da taxa de pobreza, iniciando com 65,1% em 2019, ligeiramente reduzida para 64,4% em 2020, seguida por um aumento para 65,2% em 2021. Em 2022, houve um salto expressivo, atingindo o pico de 90,1%, sugerindo agravamento das condições socioeconômicas possivelmente vinculadas à pandemia e seus efeitos posteriores. Em 2023, verificou-se uma queda significativa para 60,2%, abaixo inclusive dos valores de 2019, indicando uma melhora no

quadro da pobreza local, ainda que com nível elevado (Gráfico 1).

Na Região de Integração (RI) Rio Caeté, o comportamento foi semelhante, com uma leve queda de 53,4% em 2019 para 52,0% em 2020, e pequeno aumento para 52,9% em 2021. Em 2022, houve uma elevação acentuada para 70,3%, recuando em 2023 para 53,7%, patamar próximo ao de 2019. Já no estado do Pará, a taxa partiu de 41,9% em 2019, caiu para 40,6% em 2020, subiu discretamente para 41,5% em 2021 e então saltou para 58,9% em 2022, voltando a ca-

Gráfico1 - Evolução da Taxa de Pobreza, Primavera x RI Rio Caeté x Pará (2019-2023)



Fonte: CADÚNICO e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 60,2%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 0%. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

Despesas Públicas com Serviços essenciais

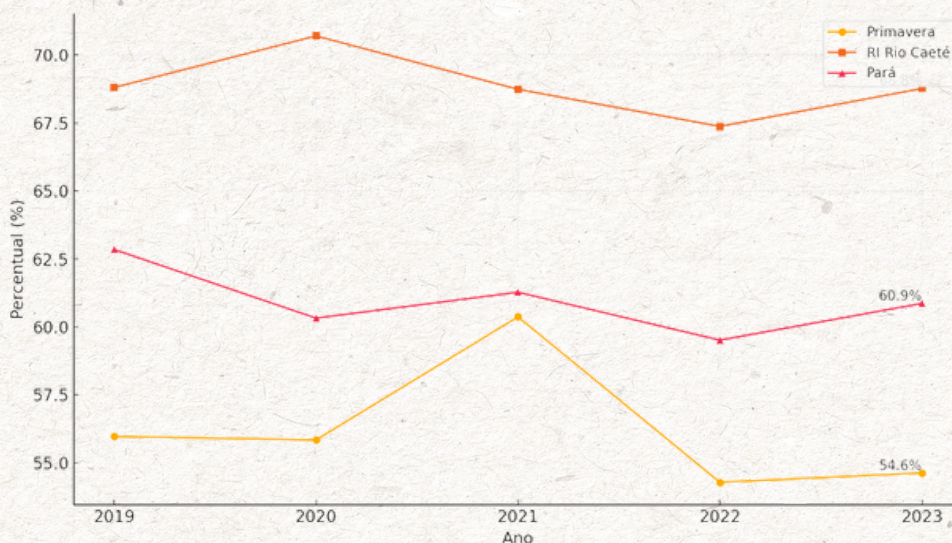
As despesas públicas com serviços essenciais em Primavera mantiveram relativa estabilidade entre 2019 e 2020 (ambos com 55,7%), crescendo para 60,4% em 2021. No entanto, em 2022, houve queda acentuada para 54,2%, seguida de leve recuperação em 2023 para 54,6%. O padrão indica uma volatilidade recente nas prioridades ou na capacidade de execução orçamentária voltada a serviços essenciais, com ênfase em uma retração importante em 2022, que pode ter contribuído para a elevação da taxa de pobreza naquele mesmo ano (Gráfico 2).

Na RI Rio Caeté, o percentual foi mais elevado e estável, partindo de 68,7% em 2019,

alcançando 70,6% em 2020, caindo para 68,5% em 2021, e recuando ainda mais em 2022 para 67,6%. Em 2023, houve ligeira alta para 68,8%, quase retornando ao nível de 2019. Já no Pará, os percentuais foram de 62,6% em 2019, com recuo para 60,3% em 2020, leve alta para 61,3% em 2021, queda para 59,4% em 2022 e novo aumento para 60,9% em 2023. Os dados apontam que, diferentemente de Primavera, a RI e o estado conseguiram manter patamares relativamente altos de despesas com serviços essenciais ao longo do período, ainda que com pequenas flutuações (Gráfico 2).



Gráfico 2 - Despesas Públicas com Serviços Essenciais, Primavera x RI Rio Caeté x Pará (2019-2023)



Fonte: STN.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 54,6%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 70%. Portanto, a meta não foi alcançada.

ODS 2 FOME ZERO E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL

O Objetivo 2 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU tem como foco garantir o acesso universal a uma alimentação de qualidade. Essa meta é essencial para a construção de um futuro mais justo e equilibrado para o planeta e todos os seus habitantes. Por isso, erradicar a fome, assegurar a segurança alimentar, melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável são prioridades desse objetivo.

Segundo a definição da Organização das Nações Unidas,

há segurança alimentar quando todas as pessoas, em qualquer momento, têm acesso físico, social e econômico a alimentos suficientes, seguros e nutritivos, que atendam às suas necessidades dietéticas e preferências alimentares, permitindo uma vida ativa e saudável. Quando essas condições não são atendidas, ocorre a chamada insegurança alimentar ou, de forma mais direta, a fome.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 2**: Prevalência de crianças com baixo peso ao nascer e Produtividade Agrícola (R\$ mil/hectare).

Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável.

Prevalência de crianças com baixo peso ao nascer

No município de Primavera, a taxa de crianças com baixo peso ao nascer apresentou grandes oscilações no período analisado. Em 2019, registrou-se 4,7%, seguida de forte aumento para 9,5% em 2020. Em 2021, o indicador retornou ao nível de 2019, com 4,7%, mas voltou a subir drasticamente em 2022, atingindo o pico de 11,8%. Em 2023, houve redução para 9%, ainda assim acima da média estadual. Essa volatilidade pode estar associada a fatores conjunturais como acesso irregular a serviços de saúde materno-infan-

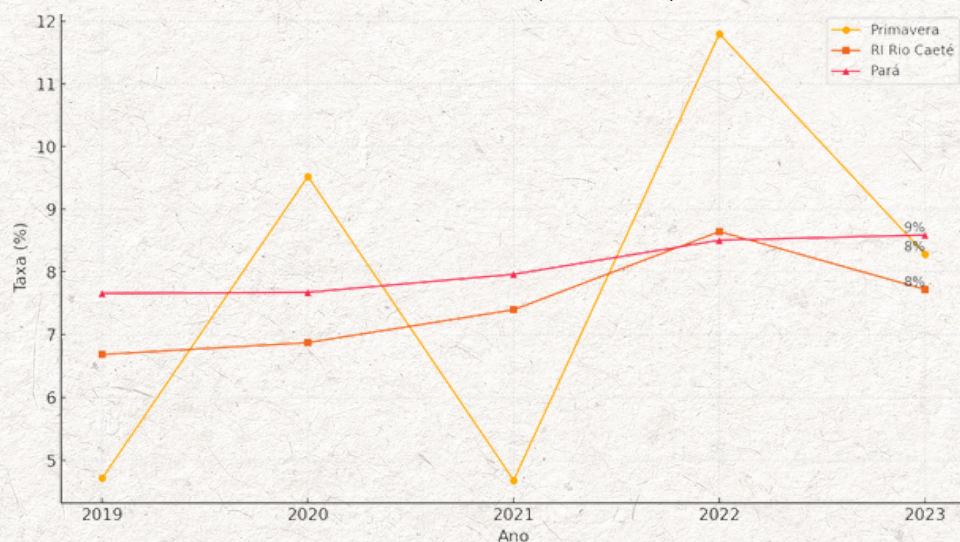
til ou variações nas condições socioeconômicas locais (Gráfico 3).

Na Região de Integração Rio Caeté, o comportamento foi de crescimento moderado e mais estável: iniciou em 6,7% em 2019, subindo para 6,9% em 2020 e 7,4% em 2021. Em 2022, atingiu o maior valor da série, 8,6%, e recuou levemente para 8% em 2023. Já o estado do Pará manteve taxas relativamente constantes: 7,7% em 2019 e 2020, 7,9% em 2021, 8,5% em 2022 e 8% em 2023. O padrão estadual e regional aponta certa estabili-

dade, contrastando com as fortes flutuações em Primavera, que demandam atenção específica na agenda de saúde neonatal (Gráfico 3).



Gráfico 3 - Prevalência de crianças com baixo peso ao nascer, Primavera x RI Rio Caeté x Pará (2019-2023)



Fonte: DATASUS.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 9%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 0%. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

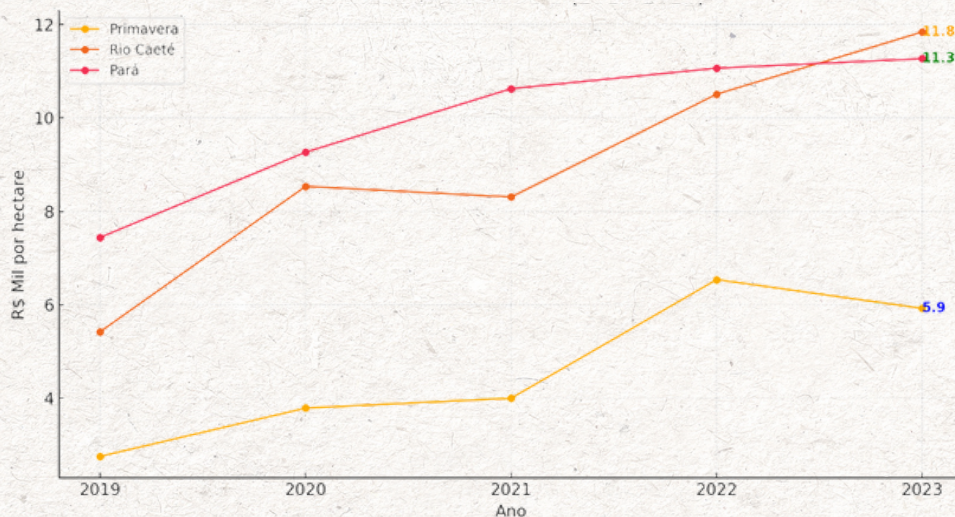
Produtividade Agrícola (R\$ mil/hectare)

A produtividade agrícola em Primavera apresentou crescimento até 2022, seguido de retração. Em 2019, o valor era de R\$ 2,7 mil/ha, subindo para R\$ 3,8 mil/ha em 2020 e R\$ 4,0 mil/ha em 2021. Em 2022, o indicador avançou para R\$ 6,5 mil/ha, maior valor do período, mas recuou em 2023 para R\$ 5,9 mil/ha. Apesar da melhora em relação a 2019, o desempenho ainda está abaixo da média estadual e regional, o que sugere limitações estruturais ou tecnológicas na agricultura local (Gráfico 4).

Na RI Rio Caeté, a produtividade foi superior

e mais consistente, passando de R\$ 5,4 mil/ha em 2019 para R\$ 8,5 mil/ha em 2020, levemente reduzido para R\$ 8,3 mil/ha em 2021. Em 2022 e 2023, houve crescimento contínuo, atingindo R\$ 10,5 mil/ha e R\$ 11,8 mil/ha, respectivamente. O estado do Pará seguiu tendência semelhante: partiu de R\$ 7,5 mil/ha em 2019 e cresceu anualmente até R\$ 11,3 mil/ha em 2023. O desempenho superior do estado e da RI indica maior eficiência agrícola e investimento em técnicas produtivas, contrastando com o ritmo mais modesto de Primavera (Gráfico 4).

Gráfico 4 - Produtividade Agrícola (R\$ mil/hectare), Primavera x RI Rio Caeté x Pará (2019-2023)



Fonte: STN e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de R\$ 5,9 mil/ha, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de R\$ 18 mil/ha. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.





ODS 3 BOA SAÚDE E BEM-ESTAR

A Organização das Nações Unidas (ONU) estabeleceu a Saúde e o Bem-Estar como uma de suas principais metas a serem alcançadas até 2030. Para a ONU, saúde não se resume apenas à ausência de doenças, mas envolve o completo bem-estar físico, mental e social. Isso significa que promover a saúde exige a atuação conjunta de indivíduos, da sociedade e do poder público. Para isso, são necessárias ações em diversas frentes, com metas claras e específicas voltadas para esse objetivo.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 3**: Taxa de Mortalidade (por mil nascidos vivos) e Número de Médicos por 10 mil habitantes.

Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.

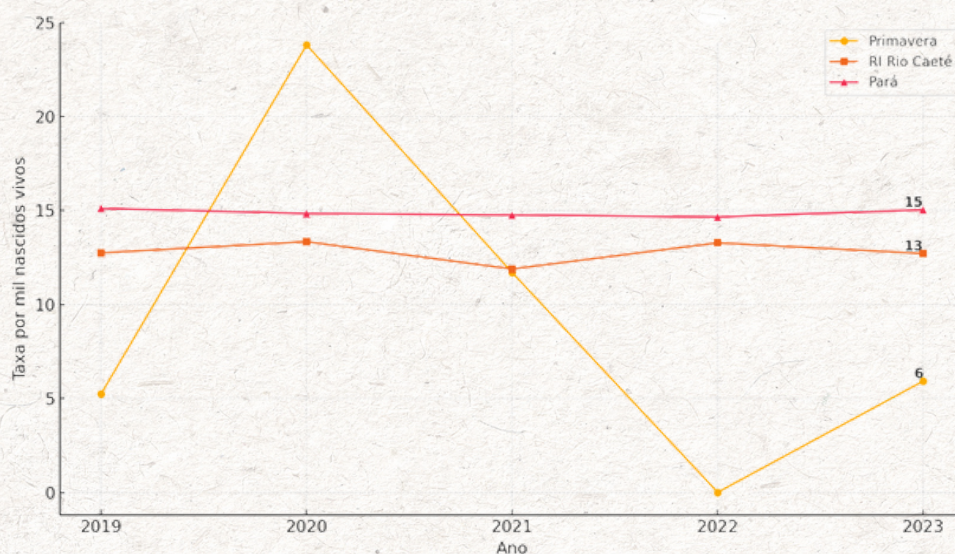
Taxa de Mortalidade Infantil (por mil nascidos vivos)

O município de Primavera apresentou forte oscilação na taxa de mortalidade infantil ao longo do período. Em 2019, a taxa era de 5,3 por mil nascidos vivos, subindo abruptamente para 24,0 em 2020, o maior valor do período. Em 2021, houve recuo para 12,0 e em 2022 ocorreu uma queda brusca para 0,0, o que pode indicar ausência de registros de óbitos infantis ou subnotificação. Em 2023, a taxa voltou a subir para 6,0 por mil nascidos vivos. Esses dados revelam instabilidade nos resultados do município, com variações possivelmente ligadas à qualidade da assistência neonatal, cobertura dos serviços de saúde ou inconsistências nos registros (Gráfico 5).

Na Região de Integração Rio Caeté, a taxa de mortalidade infantil foi mais estável, variando entre 12,8 (2019) e 13,5 (2022), com leve queda para 13,0 em 2023. O estado do Pará também demonstrou estabilidade ao longo dos anos: partiu de 15,1 em 2019, caiu ligeiramente para 14,6 entre 2020 e 2022, e retornou a 15,0 em 2023. Esses padrões indicam que, apesar da persistência de taxas relativamente altas no estado e na região, há maior previsibilidade nos dados em comparação ao município de Primavera, que apresenta flutuações acentuadas e requer investigação quanto à eficácia e continuidade das políticas públicas locais voltadas à primeira infância (Gráfico 5).



Gráfico 5 - Taxa de Mortalidade Infantil (por mil nascidos vivos), Primavera x RI Rio Caeté x Pará (2019-2023)



Fonte: DATASUS e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 6 Óbitos/Mil Nascido Vivos, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 0 Óbitos/Mil Nascido Vivos. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

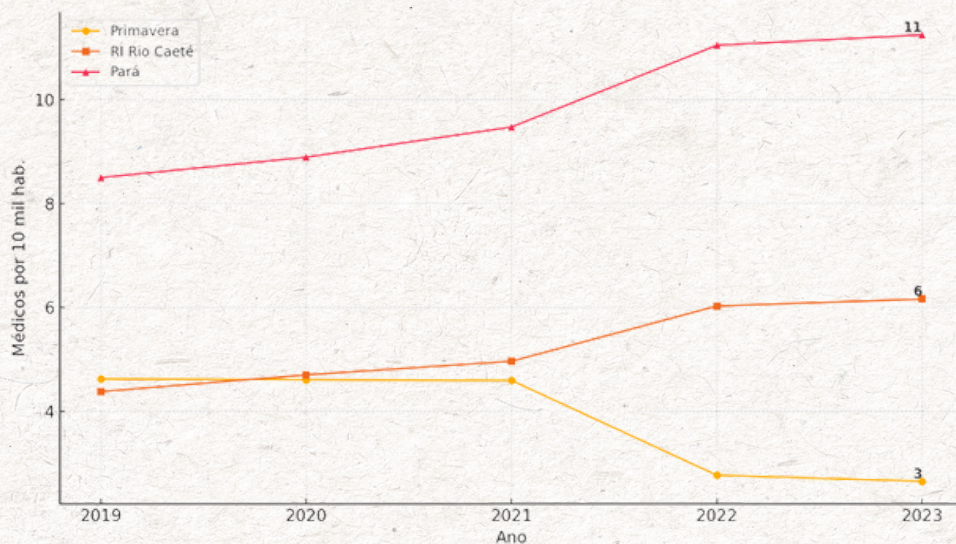
Número de Médicos por 10 mil habitantes

No município de Primavera, o número de médicos por 10 mil habitantes apresentou queda acentuada ao longo do período. Em 2019 e 2020, manteve-se em 4,6, caindo levemente para 4,5 em 2021. A partir de 2022, verificou-se forte redução para 2,8 e nova queda em 2023, com apenas 3 médicos por 10 mil habitantes. Esse declínio pode refletir dificuldades na retenção de profissionais, falta de concursos públicos ou redução de investimentos na atenção básica, comprometendo a capacidade de resposta do sistema de saúde municipal (Gráfico 6).

Na RI Rio Caeté, observou-se trajetória de crescimento: de 4,4 médicos por 10 mil habitantes em 2019, passou para 4,7 em 2020, 5,0 em 2021, 6,0 em 2022 e manteve-se em 6,1 em 2023. O estado do Pará seguiu tendência similar, com elevação contínua de 8,5 em 2019 para 11,0 em 2023. Esses dados evidenciam ampliação da presença médica em níveis mais amplos, contrastando com a redução verificada em Primavera. Tal discrepância sugere a necessidade de estratégias específicas de fixação e valorização profissional no município, visando mitigar desigualdades no acesso aos serviços de saúde (Gráfico 6).



Gráfico 6 - Número de Médicos por 10 mil habitantes, Primavera x RI Rio Caeté x Pará (2019-2023)



Fonte: DATASUS e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 3 Médicos/Mil Hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 10 Médicos/Mil Hab. Portanto, a meta não foi alcançada.



ODS 4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

O Objetivo 4 busca assegurar uma educação de qualidade, inclusiva e acessível a todas as pessoas, reconhecendo-a como uma das ferramentas mais eficazes para promover o desenvolvimento sustentável. Através da educação, é possível combater a pobreza, reduzir desigualdades e transformar realidades.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 4: Número de Vagas no Ensino Público por Mil Habitantes e Percentual de Escolas com Acesso à Internet.**

Número de Vagas no Ensino Público por Mil Habitantes

Entre 2019 e 2023, o município de Primavera registrou uma tendência de queda no número de vagas no ensino público por mil habitantes. Em 2019, o valor era de 282 vagas por mil habitantes, diminuindo para 277 em 2020 e 276 em 2021. Em 2022, a queda se acentuou, chegando a 262, e finalizando em 2023 com 223 vagas, o menor valor da série. Essa redução total de 59 vagas por mil habitantes em cinco anos pode indicar diminuição da oferta educacional pública ou alterações demográficas que impactaram na proporção de vagas disponíveis à população (Gráfico 7).

Na Região de Integração Rio

Caeté, o comportamento foi mais estável, mas também terminou em queda: de 243 vagas por mil habitantes em 2019, caiu para 234 em 2020, subiu ligeiramente para 237 em 2021 e 243 em 2022, recuando para 216 em 2023. Já o estado do Pará iniciou com 211 vagas em 2019, registrando pequena queda em 2020 (207) e 2021 (208), atingindo 219 em 2022, e encerrando o período em 198 em 2023. O padrão geral foi de decréscimo da oferta proporcional de vagas públicas, com Primavera mantendo-se acima da média estadual, apesar da acentuada retração no último ano (Gráfico 7).

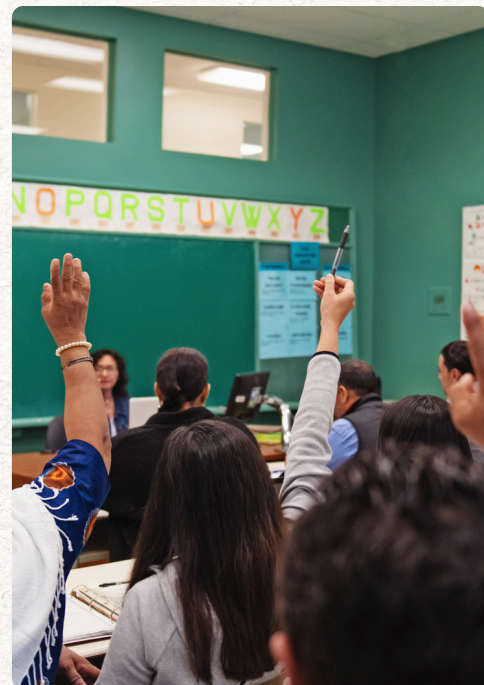
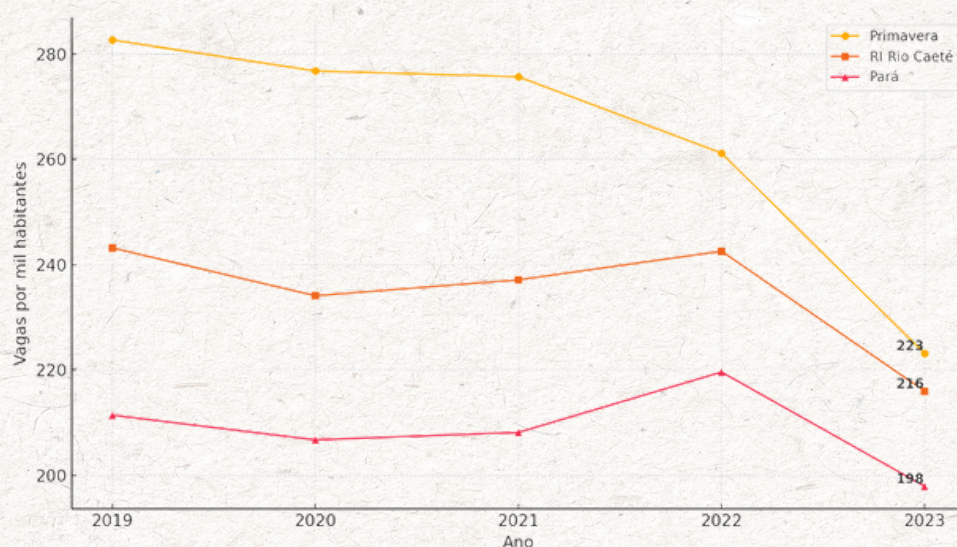


Gráfico 7 - Número de Vagas no Ensino Público por Mil Habitantes, Primavera x RI Rio Caeté x Pará (2019-2023)



Fonte: INEP e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 223 Vagas/Mil Hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 343 Vagas/Mil Hab. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

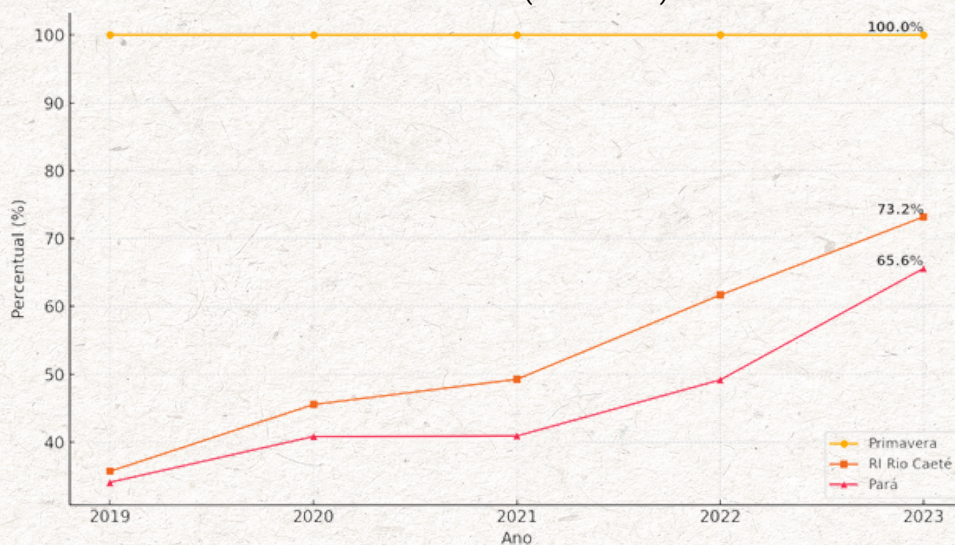
Percentual de Escolas com Acesso à Internet

Em relação ao percentual de escolas com acesso à internet, o município de Primavera manteve-se em posição de destaque ao longo de todo o período analisado. Desde 2019, todas as escolas da rede pública municipal dispunham de acesso à internet, mantendo-se constantes em 100% até 2023. Esse dado evidencia um cenário de universalização da conectividade escolar no município, um diferencial importante especialmente no contexto da pandemia de COVID-19, quando o ensino remoto exigiu infraestrutura tecnológica mínima (Gráfico 8).

Na Região de Integração Rio Caeté, houve

uma evolução significativa: o percentual partiu de 36,1% em 2019, saltou para 45,6% em 2020, avançou para 49,2% em 2021, 62,1% em 2022, e atingiu 73,2% em 2023. O estado do Pará apresentou trajetória semelhante, começando com 34,4% em 2019, alcançando 40,6% em 2020, permanecendo praticamente estável em 2021 (40,7%), e crescendo para 48,8% em 2022 e 65,6% em 2023. Embora tenha havido avanços, a diferença entre Primavera e os demais recortes territoriais permanece significativa, revelando desigualdades na infraestrutura educacional digital que ainda precisam ser superadas em escala regional e estadual (Gráfico 8).

Gráfico 8 - Percentual de Escolas com Acesso à Internet, Primavera x RI Rio Caeté x Pará (2019-2023)



Fonte: INEP.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 100%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 100%. Portanto, a meta foi alcançada.

ODS 5 IGUALDADE DE GÊNERO

Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

O Objetivo 5 tem como meta promover a igualdade de gênero, garantindo que homens e mulheres tenham liberdade para fazer suas escolhas e desfrutar dos mesmos direitos, responsabilidades e oportunidades. Mais do que um direito humano fundamental, a igualdade de gênero é considerada um dos pilares essenciais para a construção de uma sociedade justa e livre condição indispensável para acelerar o desenvolvimento sustentável. O empoderamento de mulheres e meninas gera um efeito multiplicador, contribuindo diretamente para o crescimento econômico e o avanço social.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 5**: Violência Contra a Mulher por Parceiros e Percentual de Cargos Ocupados Por Mulheres.

Violência Contra a Mulher por Parceiros

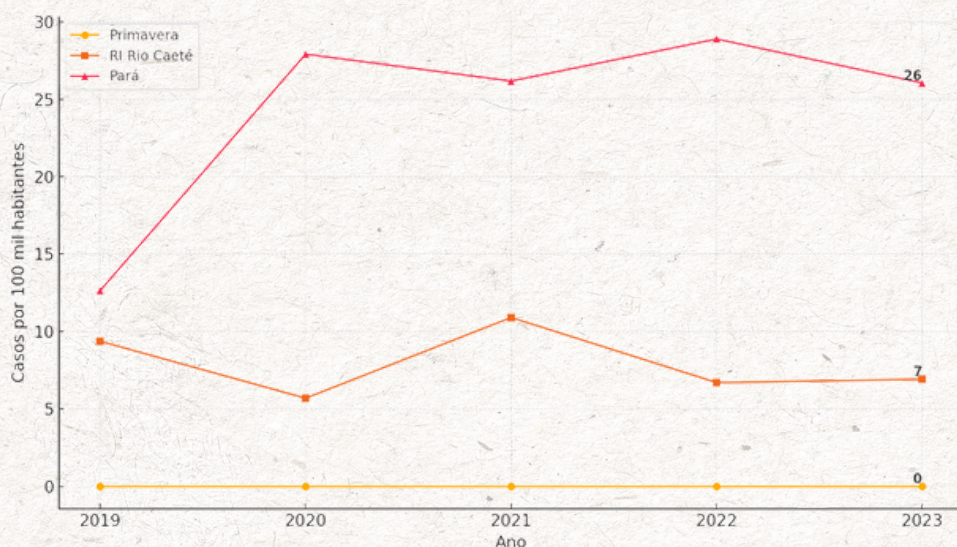


No município de Primavera, o número de casos registrados de violência contra a mulher por parceiros manteve-se zerado durante todo o período analisado, de 2019 a 2023. Esse dado pode indicar ausência de notificações formais ou subnotificação sistemática do fenômeno, o que é uma possibilidade comum em contextos com baixa estrutura institucional para acolhimento e registro de casos de violência doméstica. Portanto, a aparente ausência de casos não pode ser interpretada, necessariamente, como ausência de violência, e sim como possível reflexo de fragilidades nos canais de denúncia (Gráfico 9).



Na Região de Integração Rio Caeté, os números foram baixos, mas presentes e flutuantes. Em 2019, foram 9,4 casos por 100 mil habitantes, caindo para 5,8 em 2020 e subindo para 10,9 em 2021. Em 2022, houve recuo para 6,7, e em 2023 o indicador registrou leve alta para 7,0 casos. Já no estado do Pará, o índice era de 12,6 em 2019 e saltou para 28,0 em 2020, permanecendo elevado nos anos seguintes: 26,2 em 2021, 28,9 em 2022, e 26,0 em 2023. Os dados estaduais revelam uma persistente e preocupante prevalência de violência contra mulheres, reforçando a necessidade de ações contínuas de prevenção e combate à violência de gênero (Gráfico 9).

Gráfico 9 - Violência Contra a Mulher por Parceiros, Primavera x RI Rio Caeté x Pará (2019-2023)



Fonte: DATA SUS e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 0 Pessoas/100 Mil Hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 0 Pessoas/100 Mil Hab. Portanto, a meta foi alcançada.

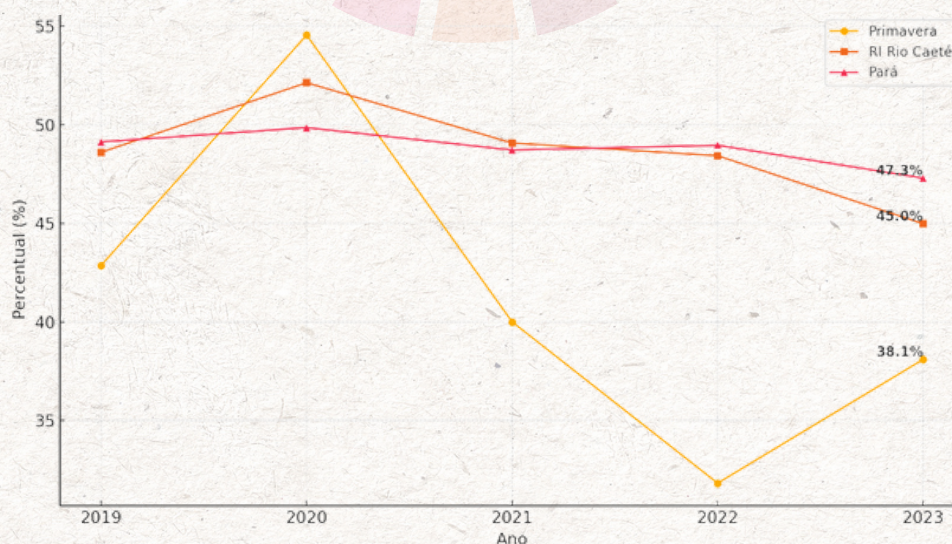
Percentual de Cargos Gerenciais Ocupados Por Mulheres

Em Primavera, o percentual de cargos gerenciais ocupados por mulheres oscilou significativamente entre 2019 e 2023. No início do período, em 2019, 43,0% dos cargos gerenciais eram ocupados por mulheres, valor que subiu expressivamente para 54,4% em 2020. A partir de então, o indicador entrou em queda: 40,0% em 2021, recuando ainda mais para 31,3% em 2022, o menor valor da série. Em 2023, houve uma recuperação para 38,1%, embora ainda abaixo do patamar inicial. A trajetória sugere avanços pontuais em igualdade de gênero no topo da estrutura ocupacional local, seguidos por retrocessos importantes, que merecem atenção das políticas públicas voltadas à equidade no mercado de trabalho (Gráfico 10).



Na RI Rio Caeté, os percentuais foram mais estáveis: partiram de 48,6% em 2019, aumentaram para 52,4% em 2020, e voltaram a 49,1% em 2021. Em 2022, o valor caiu ligeiramente para 48,5%, finalizando 2023 com 45,0%. O estado do Pará também manteve certo equilíbrio, com 49,0% em 2019, 49,7% em 2020, seguido de 49,0% em 2021, 48,7% em 2022 e 47,3% em 2023. Embora ambos os recortes territoriais tenham apresentado leve tendência de redução, ainda preservam percentuais próximos da paridade, diferentemente da realidade atual de Primavera, que se distancia desse patamar (Gráfico 10).

Gráfico 10 - Percentual de Cargos Gerenciais Ocupados Por Mulheres, Primavera x RI Rio Caeté x Pará (2019-2023)



Fonte: RAIS.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 38,1%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 50%. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

ODS 6 ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO

O Objetivo 6 tem como foco assegurar o acesso universal à água potável, reconhecendo que a água está no centro do desenvolvimento sustentável em suas dimensões ambiental, econômica e social. Os recursos hídricos e os serviços relacionados são fundamentais para erradicar a pobreza, impulsionar o crescimento econômico e garantir a sustentabilidade ambiental. Ter acesso à água e ao saneamento é essencial para a dignidade humana, impactando diretamente áreas como segurança alimentar, energia, saúde pública e preservação do meio ambiente.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 6**: Percentual da População de Baixa Renda com Coleta de Esgoto e Gasto Municipal com Saneamento per capita.

Garantir disponibilidade e manejo sustentável da água e saneamento para todos.

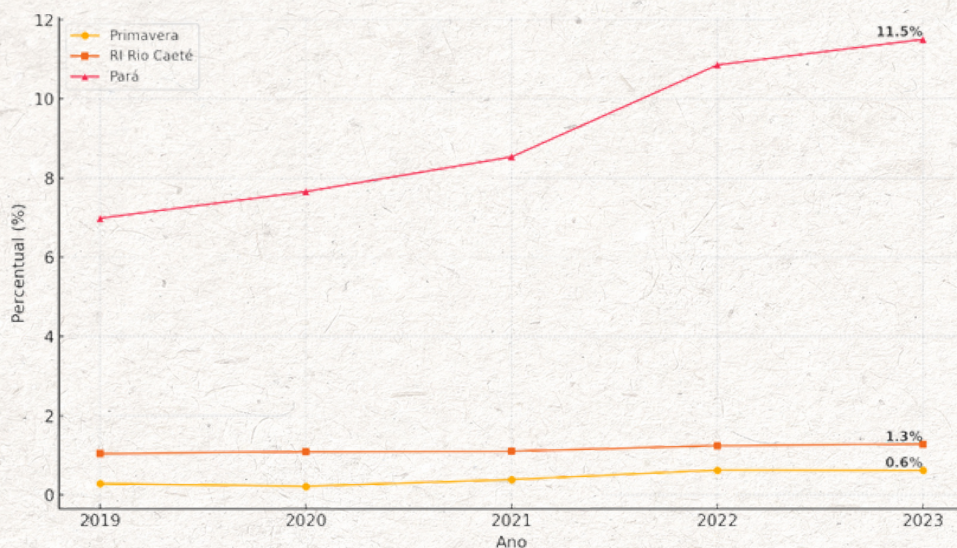
Percentual da População de Baixa Renda com Coleta de Esgoto

No município de Primavera, o percentual da população de baixa renda com acesso à coleta de esgoto se manteve extremamente baixo durante todo o período analisado. Em 2019 e 2020, o indicador ficou estagnado em 0,2%, subindo para 0,3% em 2021, 0,6% em 2022 e permanecendo nesse patamar em 2023. Apesar de haver um crescimento proporcional, os valores absolutos são muito reduzidos, refletindo sérias limitações na cobertura do serviço de esgotamento sanitário para a população mais vulnerável, o que representa um importante desafio para políticas públicas voltadas à saúde e dignidade urbana (Gráfico 11).

Na Região de Integração Rio Caeté, os dados também revelam baixos níveis de cobertura, embora superiores aos do município. O percentual iniciou em 1,1% em 2019, manteve-se estável até 2021, subindo para 1,3% em 2022 e permanecendo nesse valor em 2023. Já no estado do Pará, observa-se tendência de crescimento mais expressiva: partindo de 7,0% em 2019, o percentual aumentou para 7,6% em 2020, 8,5% em 2021, 10,9% em 2022 e 11,5% em 2023. Embora os valores ainda estejam distantes da universalização, o avanço estadual contrasta com a estagnação nas regiões menos estruturadas, como Primavera, acentuando as desigualdades no acesso ao saneamento básico (Gráfico 11).



Gráfico 11 - Percentual da População de Baixa Renda com Coleta de Esgoto, Primavera x RI Rio Caeté x Pará (2019-2023)



Fonte: CADÚNICO.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 0,6%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 100%. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

Gasto Municipal com Saneamento per capita

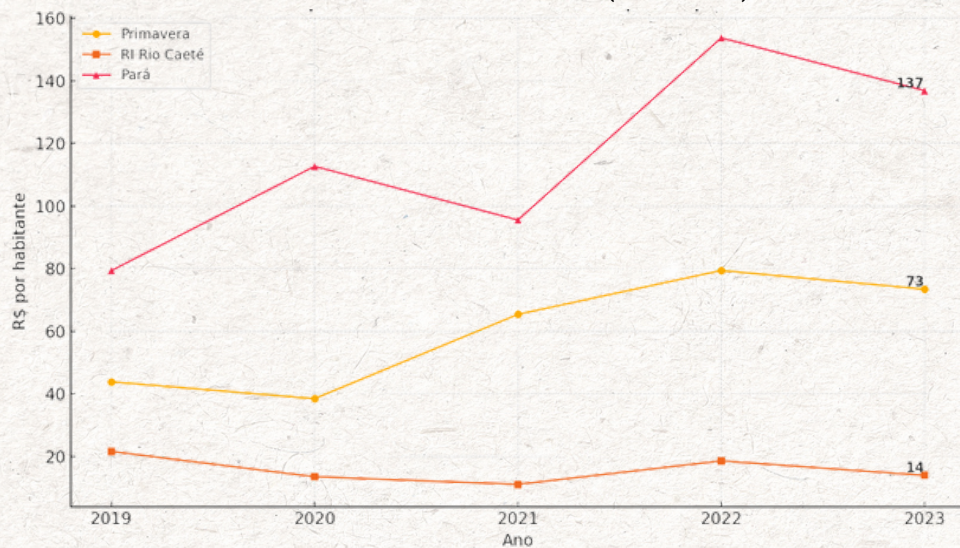
Em Primavera, os gastos municipais per capita com saneamento básico variaram significativamente ao longo dos cinco anos. Em 2019, o valor foi de R\$ 44, caindo para R\$ 39 em 2020. A partir de 2021, observa-se forte aumento: R\$ 66 em 2021, R\$ 79 em 2022 maior valor da série e leve queda em 2023, encerrando em R\$ 73. Esses dados indicam uma priorização crescente do saneamento básico na alocação orçamentária municipal nos últimos anos, ainda que não necessariamente refletida em melhorias efetivas de cobertura, como visto no indicador anterior (Gráfico 12).

Na RI Rio Caeté, os valores foram consistentemente bai-

xos, partindo de R\$ 22 per capita em 2019 e caindo para R\$ 14 em 2020. Em 2021, houve novo recuo para R\$ 12, com leve recuperação para R\$ 18 em 2022, mas retornando a R\$ 14 em 2023. Já o estado do Pará mostrou valores mais robustos e crescentes: iniciou em R\$ 80 por habitante em 2019, subiu para R\$ 113 em 2020, caiu para R\$ 96 em 2021, alcançou o pico de R\$ 154 em 2022 e finalizou 2023 com R\$ 137. A diferença entre os níveis territorializados revela desigual distribuição dos recursos e capacidade fiscal, sendo o desempenho de Primavera melhor do que sua RI, mas ainda distante da média estadual (Gráfico 12).



Gráfico 12 - Gasto Municipal com Saneamento per capita, Primavera x RI Rio Caeté x Pará (2019-2023)



Fonte: STN e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de R\$ 73/Hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de R\$ 60/Hab. Portanto, a meta foi alcançada.

ODS 7 ENERGIA LIMPA E ACESSÍVEL

Garantir acesso à energia barata, confiável, sustentável e renovável para todos.

Consumo de Energia Elétrica per capita (KWh/hab.)

O Objetivo 7 tem como meta garantir o acesso universal a uma energia acessível, confiável, sustentável e renovável. Presente em quase todos os aspectos da vida moderna, a energia desempenha um papel essencial no cotidiano de um mundo globalizado. Por isso, é fundamental promover fontes limpas e acessíveis que não causem danos ao meio ambiente, contribuindo para um futuro mais sustentável.



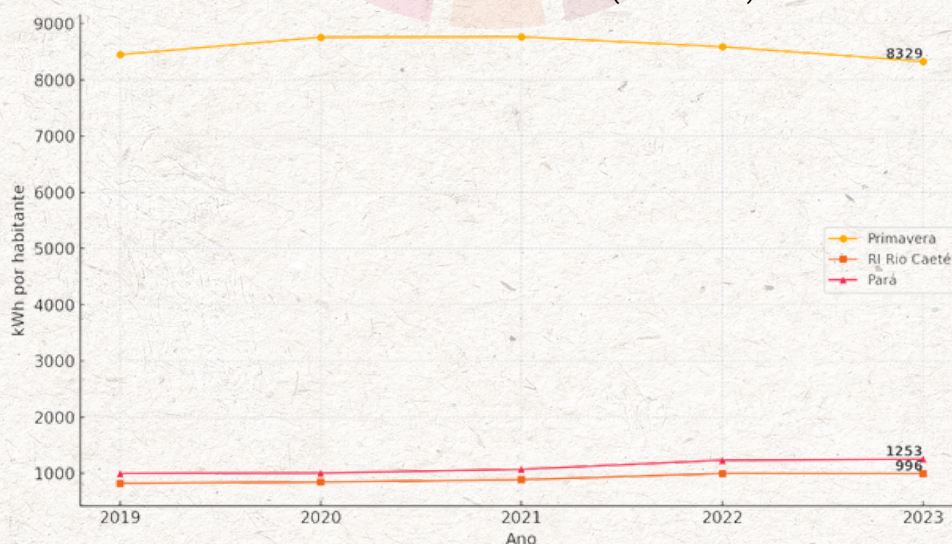
O município de Primavera apresenta um patamar bastante elevado de consumo de energia elétrica per capita em comparação às demais escalas territoriais. Em 2019, o consumo foi de 8.450 kWh por habitante, subindo para 8.755 em 2020 e atingindo o pico de 8.780 kWh/hab. em 2021. Em 2022, houve uma leve queda para 8.650 e nova redução em 2023, chegando a 8.329 kWh/hab. Apesar da leve retração nos dois últimos anos, o município manteve níveis muito superiores à média regional e estadual, o que pode estar

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 7**: Consumo de Energia Elétrica per capita (KWh/hab.) e Percentual de Domicílios de Baixa Renda com Iluminação Fóssil.

associado à estrutura produtiva local, padrões de urbanização ou perfil de consumo residencial mais intensivo (Gráfico 13).

Na Região de Integração Rio Caeté, os valores foram significativamente mais baixos: partindo de 854 kWh/hab. em 2019, subindo de forma gradual até alcançar 996 kWh/hab. em 2023. O estado do Pará, por sua vez, também apresentou crescimento contínuo: de 955 em 2019 para 1.253 kWh/hab. em 2023. A tendência geral nas duas escalas mais amplas é de crescimento, indicando maior acesso e ampliação do uso de energia elétrica, embora em patamares ainda bastante distantes do observado em Primavera. A diferença expressiva sugere desigualdades em infraestrutura energética, nível de industrialização ou poder aquisitivo entre os territórios (Gráfico 13).

Gráfico 13 - Consumo de Energia Elétrica per capita (KWh/hab.), Primavera x RI Rio Caeté x Pará (2019-2023)



Fonte: EQUATORIAL e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 8.329 kWh/Hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 3.000 kWh/Hab. Portanto, a meta foi alcançada.

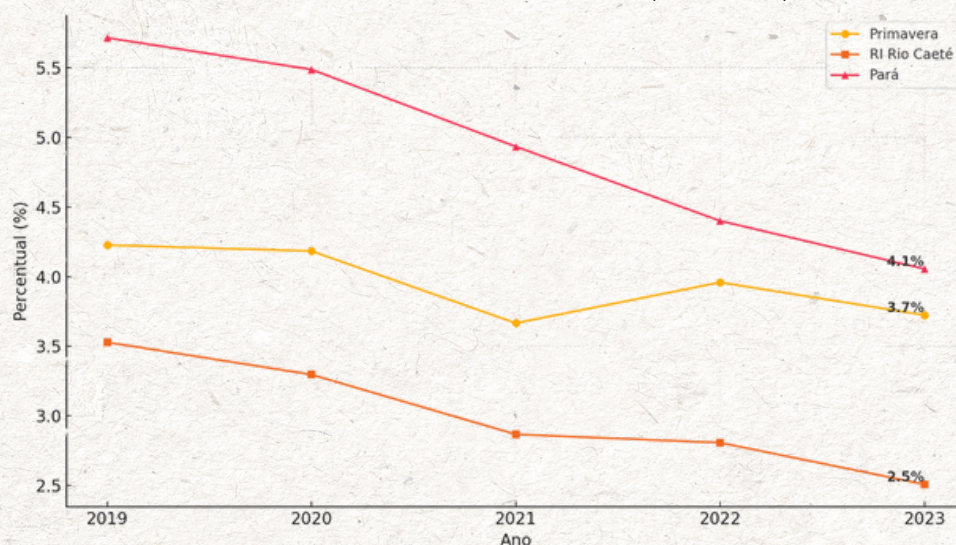
Percentual de Domicílios de Baixa Renda com Iluminação Fóssil

No município de Primavera, o percentual de domicílios de baixa renda que utilizam fontes fósseis de iluminação apresentou uma tendência de redução com oscilações intermediárias. Em 2019, esse percentual era de 4,25%, caindo ligeiramente para 4,20% em 2020 e para 3,66% em 2021. Em 2022, houve uma alta para 3,96%, seguida de novo recuo em 2023, encerrando o período em 3,73%. Embora o indicador tenha se reduzido ao longo do tempo, os valores ainda são elevados frente às metas de universalização do acesso à energia elétrica moderna, sugerindo que parte da população de baixa renda continua sem atendimento regular da rede (Gráfico 14).

Na RI Rio Caeté, o indicador mostra uma redução mais linear e consistente: de 3,53% em 2019 para 2,48% em 2023. Já no estado do Pará, a queda também foi expressiva, de 5,71% em 2019 para 4,08% em 2023. Esse comportamento demonstra um avanço progressivo na substituição da iluminação por fontes fósseis, como lamparinas a querosene, por energia elétrica, embora o progresso ainda não tenha eliminado a desigualdade entre os níveis territoriais. O fato de Primavera manter percentuais acima da média da sua região reforça a necessidade de políticas focalizadas para erradicar a dependência de fontes energéticas precárias entre os mais vulneráveis (Gráfico 14).



Gráfico 14 - Percentual de Domicílios de Baixa Renda com Iluminação Fóssil, Primavera x RI Rio Caeté x Pará (2019-2023)



Fonte: CADUNICO e IBGE.

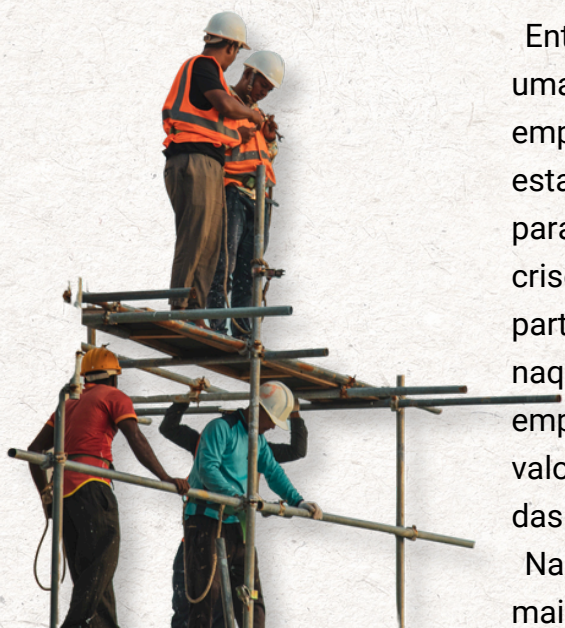
Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 3,7%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 0%. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

ODS 8 EMPREGO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO

O ODS 8 da ONU tem como objetivo principal promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, além de garantir emprego pleno, produtivo e trabalho decente para todas as pessoas. No centro do conceito de trabalho decente está a igualdade de oportunidades e de tratamento entre homens e mulheres, assim como o combate a todas as formas de discriminação. Ao acessar oportunidades de trabalho digno, as populações mais vulneráveis podem romper o ciclo da desigualdade, contribuindo para a estabilidade, a sustentabilidade dos países e o crescimento econômico da sociedade como um todo.

Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 8**: Empregos Formais por Mil Habitantes e PIB per capita.

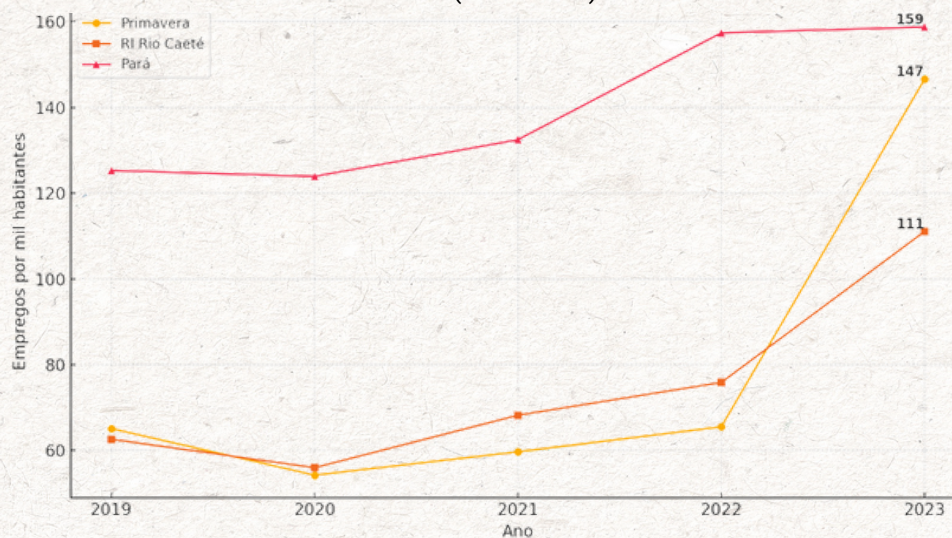


Empregos Formais por Mil Habitantes

Entre 2019 e 2023, o município de Primavera apresentou uma trajetória de crescimento expressivo no número de empregos formais por mil habitantes. Em 2019, o indicador estava em 65 empregos formais por mil habitantes, caindo para 55 em 2020, possivelmente refletindo os efeitos da crise sanitária e econômica provocada pela pandemia. A partir de 2021, observou-se uma recuperação gradual: 60 naquele ano, 66 em 2022 e um salto significativo para 147 empregos por mil habitantes em 2023, mais que dobrando o valor de 2022 e representando uma aceleração muito acima das médias regional e estadual (Gráfico 15).

Na Região de Integração Rio Caeté, o comportamento foi mais moderado, iniciando com 63 empregos formais por mil habitantes em 2019, recuando para 56 em 2020, e crescendo para 68 em 2021, 76 em 2022 e 111 em 2023. Já o estado do Pará manteve-se em patamar superior durante todo o período: partindo de 126 empregos formais por mil habitantes em 2019, variando pouco em 2020 (125), e crescendo progressivamente até 132 em 2021, 157 em 2022 e 159 em 2023. Embora o Pará tenha mantido a liderança em termos absolutos, o crescimento percentual de Primavera entre 2022 e 2023 foi o mais expressivo entre os três níveis, indicando uma possível transformação recente no dinamismo do mercado de trabalho local (Gráfico 15).

Gráfico 15 - Empregos Formais por Mil Habitantes, Primavera x RI Rio Caeté x Pará (2019-2023)



Fonte: RAIS e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 147 Empregos/Mil Hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 200 Empregos/Mil Hab. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

PIB per capita

Entre 2018 e 2022, o município de Primavera apresentou um crescimento contínuo e expressivo do PIB per capita. Em 2018, o valor era de R\$ 18.434, passando para R\$ 21.828 em 2019 e avançando significativamente para R\$ 27.229 em 2020. Em 2021, o valor chegou a R\$ 29.711 e, finalmente, em 2022, alcançou R\$ 34.375 por habitante. Esse crescimento consistente ao longo dos cinco anos revela uma expansão significativa da atividade econômica local, que permitiu ao município se manter acima da média estadual e



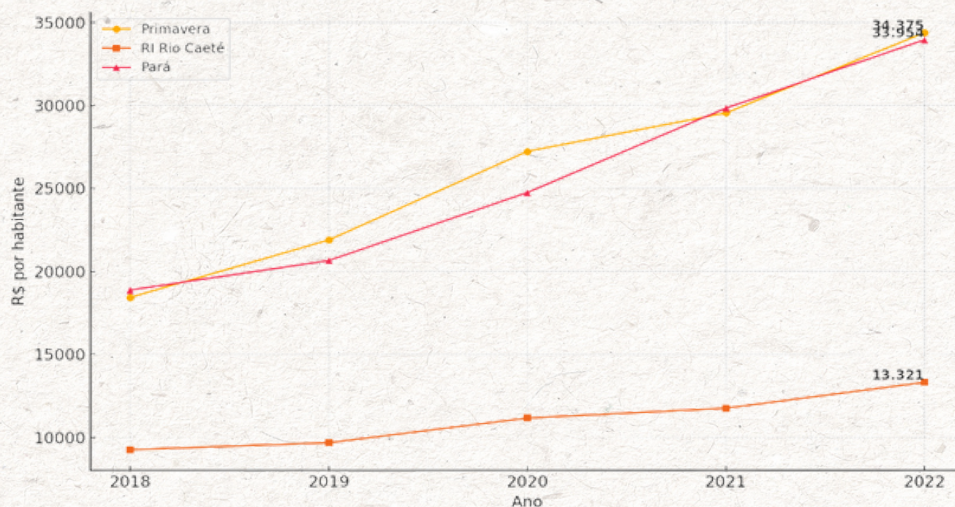
regional em praticamente todo o período analisado (Gráfico 16).

A Região de Integração Rio Caeté, por sua vez, iniciou o período com um PIB per capita de R\$ 9.381 em 2018, crescendo para R\$ 9.679 em 2019, R\$ 11.281 em 2020, R\$ 11.913 em 2021 e R\$ 13.321 em 2022 desempenho positivo, mas em patamar muito inferior ao de Primavera. Já o estado do Pará partiu de R\$ 18.726 em 2018, alcançou R\$ 20.743 em 2019, R\$ 24.756 em 2020, R\$ 29.647 em 2021 e R\$ 33.954 em 2022, superando ligeiramente Prima-



Gráfico16 - PIB per capita, Primavera x RI Rio Caeté x Pará (2018-2022)

vera no último ano. Apesar disso, o município acompanhou de perto a trajetória estadual, demonstrando inserção sólida no processo de crescimento econômico observado em todo o estado (Gráfico 16).



Fonte: IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de R\$ 34.375/Hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de R\$ 32.789/Hab. Portanto, a meta foi alcançada.

ODS 9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA

Com o objetivo de impulsionar o progresso de forma sustentável em escala global, o Objetivo 9 propõe a construção de infraestruturas resilientes, a promoção de uma industrialização inclusiva e sustentável, e o incentivo à inovação. Investimentos em infraestrutura e inovação são fundamentais para o crescimento econômico e o desenvolvimento dos países. Diante de um cenário em que mais da metade da população mundial vive em áreas urbanas, torna-se cada vez mais necessário investir em transporte público eficiente, energias renováveis, novas tecnologias e indústrias. O avanço tecnológico é essencial para enfrentar os desafios econômicos e ambientais, além de gerar empregos e aumentar a eficiência energética. Apostar em indústrias sustentáveis e em pesquisa científica e inovação é um passo decisivo para conciliar desenvolvimento econômico, inclusão social e preservação ambiente.

Construir infraestrutura resiliente, promover a industrialização inclusiva e sustentável, e fomentar a inovação.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 9**: Valor Adicionado da Indústria (% do PIB) e Profissionais da Ciência por 100 mil habitantes.

Valor Adicionado da Indústria (% do PIB)



O município de Primavera apresentou forte protagonismo industrial na composição de sua economia entre 2018 e 2022. Em 2018, o valor adicionado da indústria representava 39,1% do PIB municipal, crescendo para 42,8% em 2019, 48,2% em 2020, 50,5% em 2021 e atingindo 52,7% em 2022. Essa trajetória ascendente sinaliza o fortalecimento contínuo do setor industrial local como principal vetor econômico, o que pode estar atrelado à presença de atividades extrativas, agroindustriais ou de transformação com alto valor agregado (Gráfico 17).

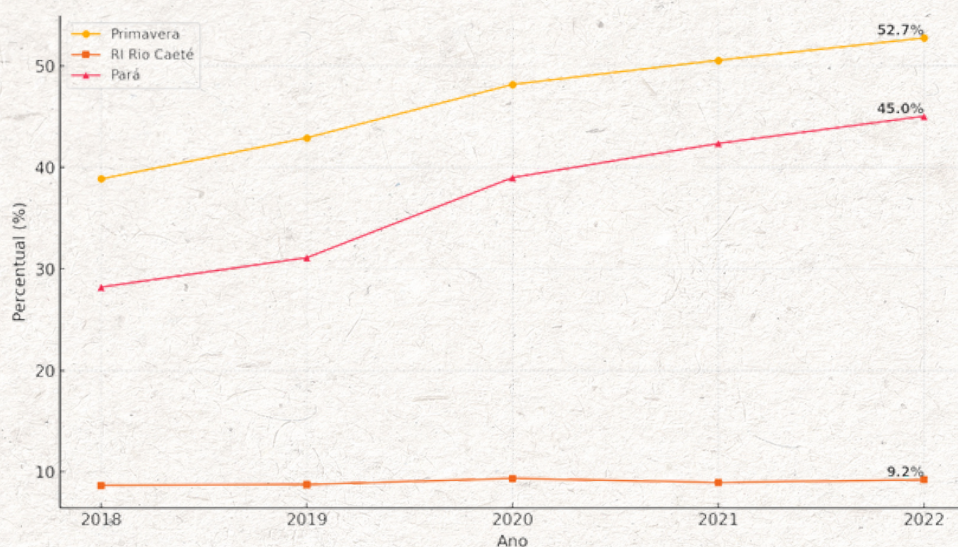
Na RI Rio Caeté, os números foram substan-

cialmente mais baixos e relativamente estáveis. O indicador começou com 8,6% em 2018, variou levemente para 8,7% em 2019, subindo para 9,3% em 2020, 8,9% em 2021 e finalizando 2022 em 9,2%. Já o estado do Pará apresentou crescimento contínuo: de 28,3% em 2018, passou para 30,9% em 2019, 38,9% em 2020, 42,4% em 2021 e 45,0% em 2022. Comparativamente, observa-se que Primavera supera significativamente os dois recortes em termos de peso da indústria na geração de riqueza, indicando forte vocação produtiva e centralidade do setor industrial em sua estrutura econômica (Gráfico 17).





Gráfico 17 - Valor Adicionado da Indústria (% do PIB), Primavera x RI Rio Caeté x Pará (2018-2022)



Fonte: IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 52,7%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 15%. Portanto, a meta ainda foi alcançada.

Profissionais da Ciência por 100 mil habitantes

Entre 2019 e 2023, o município de Primavera apresentou crescimento expressivo no número de profissionais da ciência por 100 mil habitantes. Em 2019, o indicador era de 15 profissionais, mas caiu para 11,8 em 2020. A partir de 2021, iniciou-se uma recuperação gradual com 13,2 profissionais, valor que se manteve praticamente estável em 2022 (13,1). No entanto, em 2023,

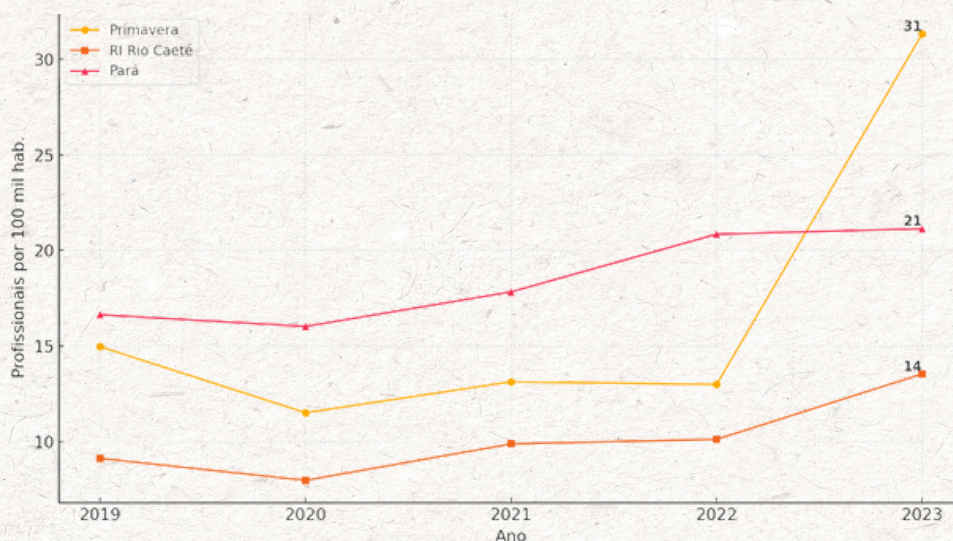


houve um salto significativo, alcançando 31 profissionais por 100 mil habitantes, mais do que o dobro do ano anterior. Essa variação sugere um possível esforço recente de fortalecimento das políticas locais de ciência e tecnologia, ou a ampliação de vínculos formais com pesquisadores e técnicos especializados (Gráfico 18).

Na Região de Integração Rio Caeté, o crescimento foi mais modesto: o indicador passou de 9,1 em 2019 para 8,0 em 2020, subindo gradualmente para 10,0 em 2021 e 2022, e alcançando 14 em 2023. Já o estado do Pará manteve valores superiores ao longo do período, iniciando com 16,6 profissionais por 100 mil habitantes em 2019, recuando levemente para 16,0 em 2020, e crescendo para 17,8 em 2021, 20,9 em 2022 e 21 em 2023. Apesar do patamar mais elevado do estado, Primavera encerra 2023 com a maior densidade de profissionais entre os três níveis, destacando-se como polo emergente na área científica em seu território (Gráfico 18).



Gráfico 18 - Profissionais da Ciência por 100 mil habitantes, Primavera x RI Rio Caeté x Pará (2019-2023)



Fonte: RAIS e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 31 Pessoas/100 mil hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 21 Pessoas/100 mil hab. Portanto, a meta foi alcançada.

ODS 10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

O Objetivo 10 tem como foco reduzir as desigualdades sociais, tanto dentro dos países quanto entre eles. Diminuir a diferença entre os mais ricos e os mais pobres é essencial para a construção de um mundo mais justo e igualitário, onde todas as pessoas tenham acesso às mesmas oportunidades e condições de desenvolvimento.

Para fins de uma análise preliminar, será considerado um indicador relacionado ao **ODS 10**: Massa Salarial dos Vínculos Formais (% do PIB).

Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles



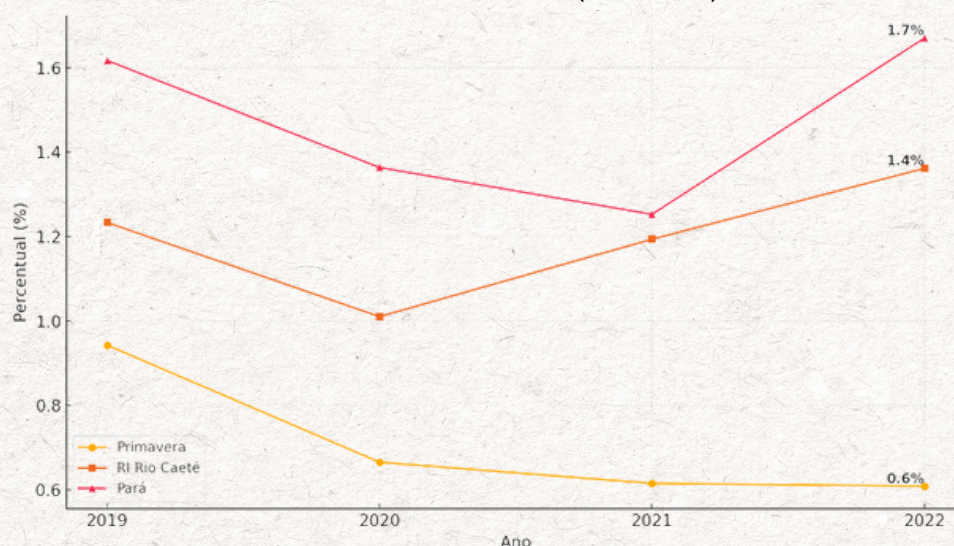
Massa Salarial dos Vínculos Formais (% do PIB)

Entre 2019 e 2022, o município de Primavera apresentou uma redução significativa na massa salarial dos vínculos formais em relação ao PIB. Em 2019, esse percentual era de 0,94%, caindo para 0,67% em 2020 e chegando ao menor valor em 2021, com apenas 0,62%. Em 2022, o indicador permaneceu estável nesse patamar, fechando novamente em 0,62%. Esses números indicam uma perda relativa da participação dos salários formais na economia local, o que pode refletir um predomínio de setores de baixa formalização, crescimento do PIB sem correspondente valorização salarial, ou ainda precarização do mercado de trabalho local (Gráfico 19).

Na Região de Integração Rio Caeté, o com-

portamento foi mais positivo: partindo de 1,24% em 2019, o indicador caiu para 1,01% em 2020, mas se recuperou nos anos seguintes – 1,20% em 2021 e 1,40% em 2022. O estado do Pará iniciou o período com 1,62% em 2019, sofreu queda até 1,26% em 2021, e voltou a crescer, atingindo 1,70% em 2022. Assim, enquanto o município de Primavera manteve-se em trajetória descendente e em patamar muito inferior, tanto a RI quanto o estado evidenciaram maior dinamismo na participação da renda do trabalho formal no PIB, sinalizando maiores oportunidades e melhor distribuição dos frutos da atividade econômica nesses contextos mais amplos (Gráfico 19).

Gráfico 19 - Massa Salarial dos Vínculos Formais (% do PIB), Primavera x RI Rio Caeté x Pará (2019-2022)



Fonte: RAIS e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 0,6%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 5%. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

ODS 11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS

O Objetivo 11 tem como meta tornar as cidades e comunidades mais sustentáveis. Até 2030, a proposta é transformar os centros urbanos e os assentamentos humanos em espaços mais inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis. Atualmente, mais da metade da população mundial vive em áreas urbanas são cerca de 4,4 bilhões de pessoas, o que representa 56,2% da população global, segundo a ONU. A previsão é que, até 2050, esse número chegue a 6,5 bilhões, ou dois terços da humanidade. Diante desse cenário, é fundamental voltar a atenção para essas regiões, que muitas vezes também concentram altos índices de pobreza extrema.

Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 11**: Acesso à Telefonia Móvel e Despesa Pública por capita com Cultura e Gestão Ambiental.

Acesso à Telefonia Móvel

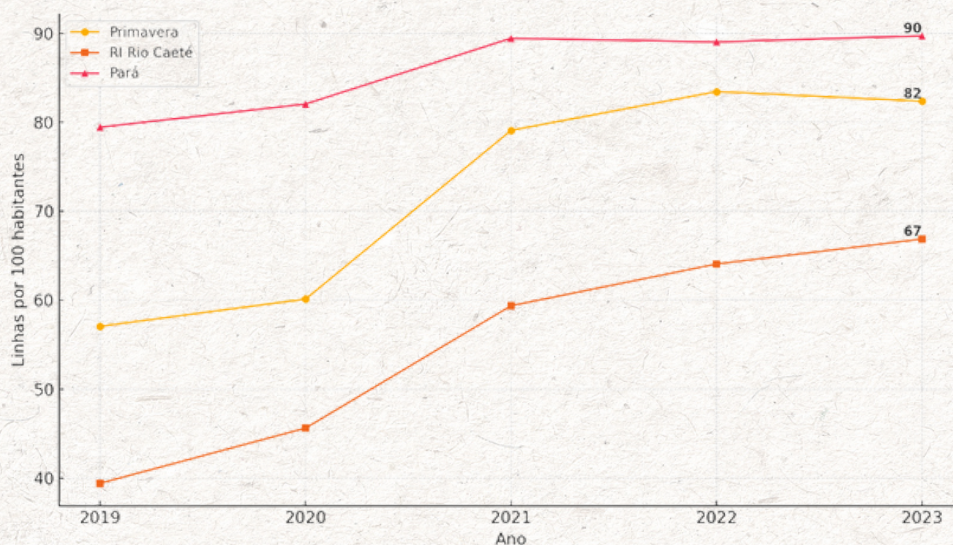
O município de Primavera apresentou um crescimento expressivo no acesso à telefonia móvel entre 2019 e 2023. Em 2019, havia 57 linhas móveis por 100 habitantes, número que subiu para 60 em 2020 e deu um salto significativo em 2021, atingindo 79. Esse crescimento continuou em 2022, com 83 linhas, mas sofreu leve recuo em 2023, encerrando o período com 82 linhas por 100 habitantes. Apesar dessa pequena queda, o crescimento acumulado foi relevante, refletindo a ampliação da infraestrutura de telecomunicações no município e maior capilaridade do serviço, ainda que abaixo do patamar estadual (Gráfico 20).

Na Região de Integração Rio Caeté, o avanço foi consistente, partindo de 39 linhas por 100 habitantes em 2019 e chegando a 67 em 2023. Já o estado do Pará manteve-se em nível mais elevado ao longo de todo o período, iniciando com 80 em 2019, subindo para 82 em 2020, 89 em 2021 e 90 em 2023, com estabilidade nos dois últimos anos. Os dados mostram que, embora o Pará já apresente ampla cobertura, os territórios regionais e municipais como Primavera e a RI Rio Caeté vêm reduzindo a distância por meio de investimentos e maior inclusão digital, o que pode contribuir para o acesso a serviços públicos, educação e mercados (Gráfico 20).





Gráfico 20 - Acesso à Telefonia Móvel, Primavera x RI Rio Caeté x Pará (2019-2023)



Fonte: ANATEL e IBGE.

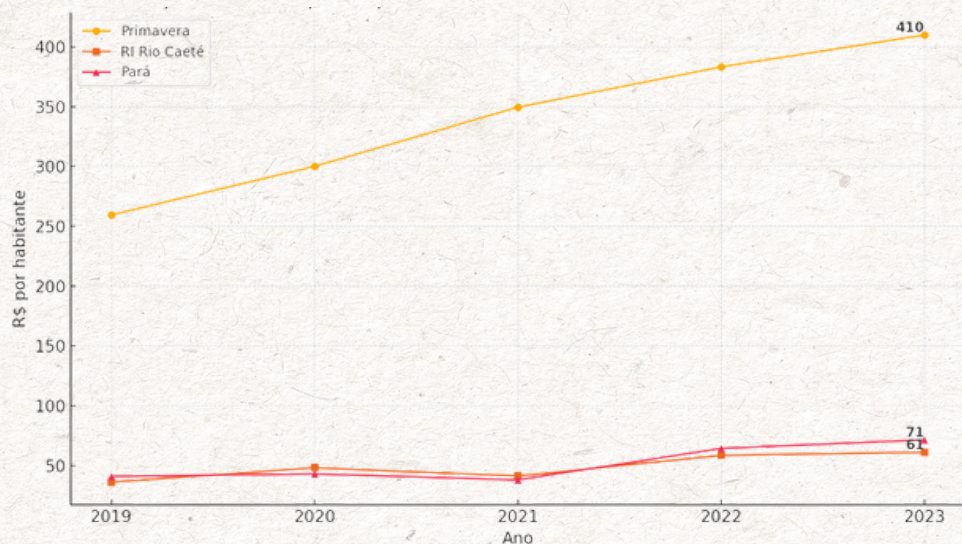
Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 82 Linhas/100 hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 108 Linhas/100 hab. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

Despesa Pública per capita com Cultura e Gestão Ambiental

O município de Primavera destacou-se por um crescimento contínuo e substancial da despesa pública per capita com cultura e gestão ambiental ao longo do período analisado. Em 2019, o valor era de R\$ 258 por habitante, aumentando para R\$ 300 em 2020, R\$ 350 em 2021, R\$ 380 em 2022 e, finalmente, R\$ 410 em 2023. Essa trajetória ascendente e robusta demonstra uma política pública consistente voltada ao fortalecimento da cultura e da sustentabilidade ambiental, em contraste com os valores bem inferiores registrados nos demais níveis territoriais (Gráfico 21).

Na RI Rio Caeté, a evolução foi mais tímida e irregular: os valores passaram de R\$ 42 em 2019 para R\$ 50 em 2020, caíram para R\$ 43 em 2021, e voltaram a subir para R\$ 61 em 2023. Já o estado do Pará teve aumento moderado, com R\$ 38 em 2019, R\$ 45 em 2020, queda para R\$ 40 em 2021, e crescimento até R\$ 71 em 2023. Ainda que os três níveis tenham aumentado os investimentos no período, Primavera se sobressaiu, chegando a aplicar mais de cinco vezes o valor per capita estadual em 2023, o que evidencia um compromisso local muito mais robusto com essas áreas estratégicas (Gráfico 21).

Gráfico 21 - Despesa Pública per capita com Cultura e Gestão Ambiental, Primavera x RI Rio Caeté x Pará (2019-2023)



Fonte: STN e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de R\$ 410/hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de R\$ 93/hab. Portanto, a meta foi alcançada.

ODS 12 CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS

O Objetivo 12 propõe a transformação dos atuais padrões de consumo e produção, reconhecendo essa mudança como essencial para o uso eficiente dos recursos naturais. Um dos focos centrais é melhorar a forma como lidamos com resíduos tóxicos e poluentes, garantindo um descarte adequado e menos prejudicial ao meio ambiente. Para atingir essa meta até 2030, é fundamental incentivar indústrias, empresas e consumidores a adotar práticas mais sustentáveis, como a reciclagem e a redução do desperdício.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 12**: Pessoas de Baixa Renda que queimam ou enterram lixo e População de Baixa Renda com fossa rudimentar.

Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.

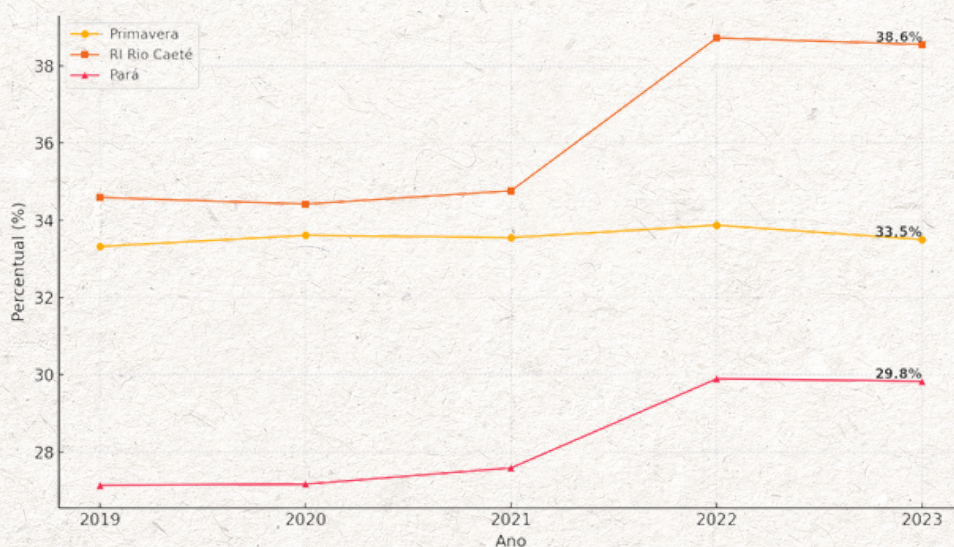


Pessoas de Baixa Renda que queimam ou enterram lixo

O município de Primavera manteve uma taxa relativamente estável de pessoas de baixa renda que queimam ou enterram lixo ao longo do período analisado, com leve oscilação. Em 2019, o percentual era de 33,3%, subindo ligeiramente para 33,6% em 2020 e mantendo-se em 33,5% nos dois anos seguintes. Em 2022, o índice atingiu o maior valor do período, 33,9%, e recuou discretamente para 33,5% em 2023. Apesar da estabilidade, o dado permanece elevado, evidenciando a precariedade no acesso a serviços regulares de coleta de resíduos sólidos para populações mais vulneráveis, o que acarreta riscos ambientais e à saúde pública (Gráfico 22).

Na Região de Integração Rio Caeté, os valores foram sistematicamente mais altos e cresceram de forma mais acentuada: partindo de 34,6% em 2019, mantendo-se em 34,4% até 2021, e disparando para 38,8% em 2022, com leve recuo para 38,6% em 2023. Já o estado do Pará apresentou os menores percentuais entre os três recortes territoriais, embora também em elevação: de 27,0% em 2019 e 2020, subiu para 27,5% em 2021 e para 29,8% nos dois últimos anos. Isso indica que, mesmo com um cenário melhor em relação à média regional, o município de Primavera ainda apresenta desafios significativos no gerenciamento de resíduos entre sua população de baixa renda (Gráfico 22).

Gráfico 22 - Pessoas de Baixa Renda que queimam ou enterram lixo, Primavera x RI Rio Caeté x Pará (2019-2023)



Fonte: CADUNICO.

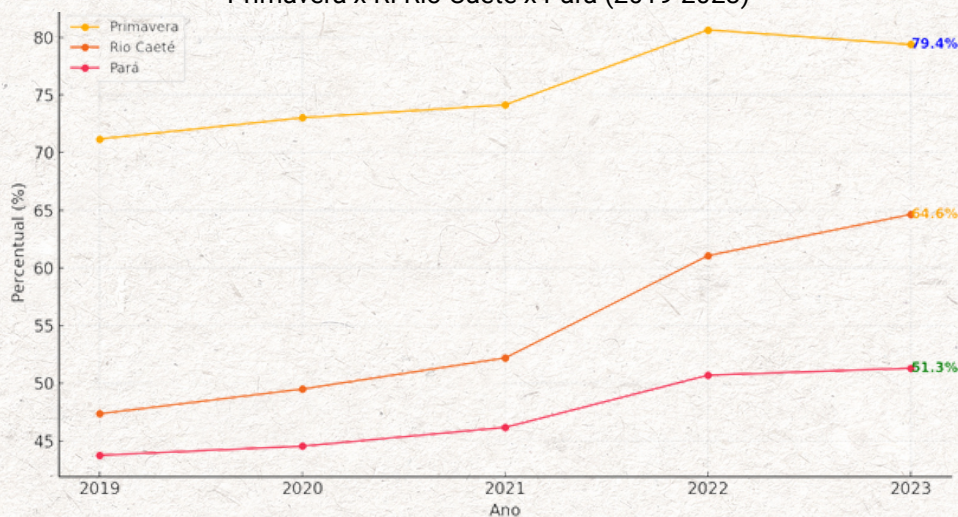
Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 33,5%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 0%. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

População de Baixa Renda com fossa rudimentar

O município de Primavera apresentou percentuais elevados e crescentes de população de baixa renda com fossa rudimentar entre 2019 e 2023. Em 2019, o índice era de 71,3%, subindo gradualmente para 72,9% em 2020, 73,9% em 2021 e atingindo o pico de 80,5% em 2022. Em 2023, houve uma leve redução, fechando o ano em 79,4%. Ainda que essa pequena queda no último ano sugira início de reversão, os números permanecem extremamente altos, indicando ampla dependência de soluções sanitárias precárias e a urgente necessidade de expansão das redes adequadas de esgotamento sanitário (Gráfico 23).

A Região de Integração Rio Caeté também apresentou crescimento constante, partindo de 47,1% em 2019 para 49,4% em 2020, 52,1% em 2021, e subindo expressivamente para 61,2% em 2022 e 64,6% em 2023. No estado do Pará, o crescimento foi mais gradual: de 43,7% em 2019 para 44,4% em 2020, 45,9% em 2021, chegando a 50,6% em 2022 e 51,3% em 2023. A comparação demonstra que tanto Primavera quanto sua região de integração enfrentam condições bem mais críticas do que a média estadual, revelando um déficit histórico em infraestrutura sanitária entre os grupos mais vulneráveis desses territórios (Gráfico 23).

Gráfico 23 - População de Baixa Renda com fossa rudimentar, Primavera x RI Rio Caeté x Pará (2019-2023)



Fonte: CADUNICO.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 79,4%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 0%. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

ODS 13 AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA

O Objetivo 13 destaca a urgência de adotar medidas concretas para combater as mudanças climáticas e seus impactos em escala global. Independentemente de seu peso político, econômico ou geográfico, todos os países enfrentam as consequências das alterações no clima. Entre as principais causas estão a queima de combustíveis fósseis em veículos, indústrias e usinas termelétricas, as queimadas, o desmatamento e a poluição gerada pela agropecuária intensiva, especialmente pela criação de animais ruminantes. Essas atividades estão diretamente ligadas à emissão de gases de efeito estufa, responsáveis pelas chamadas mudanças climáticas antropogênicas, aquelas causadas pela ação humana, que se intensificaram a partir da Revolução Industrial, no final do século XVIII.

Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos (reconhecendo que a Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC) é o fórum internacional intergovernamental primário para negociar a resposta global à mudança do clima.

Para fins de uma análise preliminar, será considerado um indicador relacionado ao **ODS 13**: Gastos per capita com prevenção de desastres.

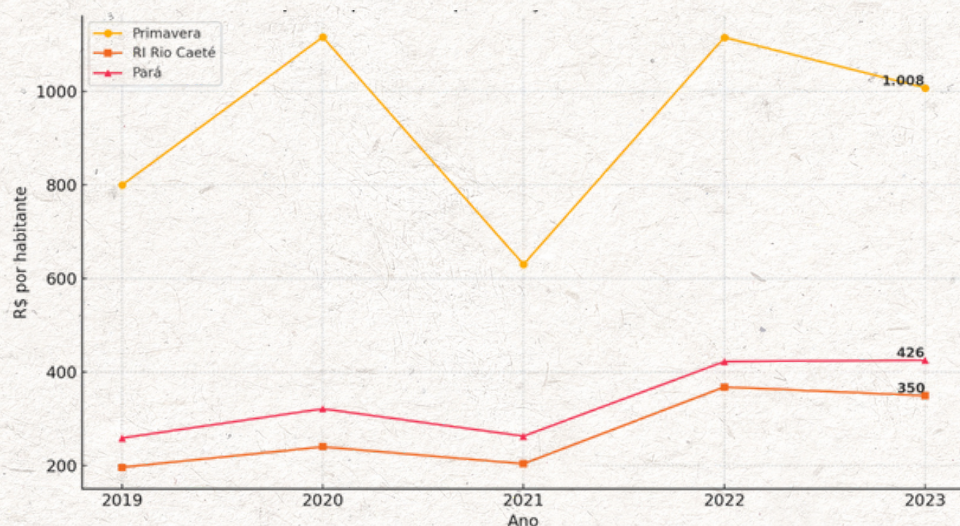


Gastos per capita com prevenção de desastres

O município de Primavera manteve, ao longo de todo o período, um patamar significativamente superior de gastos per capita com prevenção de desastres em comparação à média regional e estadual. Em 2019, o gasto foi de R\$ 801 por habitante, subindo para R\$ 1.113 em 2020. Em 2021, houve uma queda acentuada para R\$ 634, mas o valor voltou a crescer em 2022, atingindo R\$ 1.112, e fechou 2023 com R\$ 1.008. Apesar da oscilação, o investimento demonstra prioridade contínua do município para ações preventivas frente a riscos climáticos e ambientais (Gráfico 24).

Na Região de Integração Rio Caeté, os valores partiram de R\$ 198 em 2019, subindo para R\$ 243 em 2020, recuando para R\$ 211 em 2021 e depois subindo novamente para R\$ 362 em 2022 e R\$ 350 em 2023. Já o estado do Pará seguiu padrão semelhante, saindo de R\$ 258 em 2019 para R\$ 322 em 2020, baixando para R\$ 268 em 2021 e crescendo até R\$ 426 em 2022 e mantendo-se nesse valor em 2023. Embora os níveis estadual e regional apresentem tendência de crescimento nos últimos anos, os gastos em Primavera seguem muito acima da média, reforçando a distinção orçamentária da gestão municipal nessa área estratégica (Gráfico 24).

Gráfico 24 - Gastos per capita com prevenção de desastres, Primavera x RI Rio Caeté x Pará (2019-2023)



Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de R\$ 1.008/Hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de R\$ 554/hab. Portanto, a meta foi alcançada.

Fonte: CADUNICO.



ODS 14 VIDA NA ÁGUA

O Objetivo 14 está diretamente ligado à questão climática, pois os oceanos desempenham um papel fundamental no equilíbrio do clima global. Segundo a Plataforma 2030, aproximadamente 40% dos oceanos do planeta já sofrem impactos significativos causados por atividades humanas, como a poluição e a pesca predatória. Esses danos, muitas vezes impulsionados pela exploração desenfreada dos recursos marinhos, resultam principalmente na destruição de habitats e na introdução de espécies invasoras em ecossistemas frágeis, comprometendo a biodiversidade e o equilíbrio ambiental.

Para fins de uma análise preliminar, será considerado um indicador relacionado ao **ODS 14**: Despesa per capita com preservação aquática.

Despesa per capita com preservação aquática

No município de Primavera, os gastos per capita com preservação aquática foram inexistentes de 2019 a 2022, sendo registrados como R\$ 0 em todos esses anos. Apenas em 2023 houve alocação de recursos, com um gasto de R\$ 12 por habitante. Esse dado mostra uma ausência de investimentos nessa política ambiental ao longo da maior parte do período analisado, com uma possível mudança recente de postura em 2023, embora ainda em patamar muito baixo frente aos demais níveis territoriais (Gráfico 25).

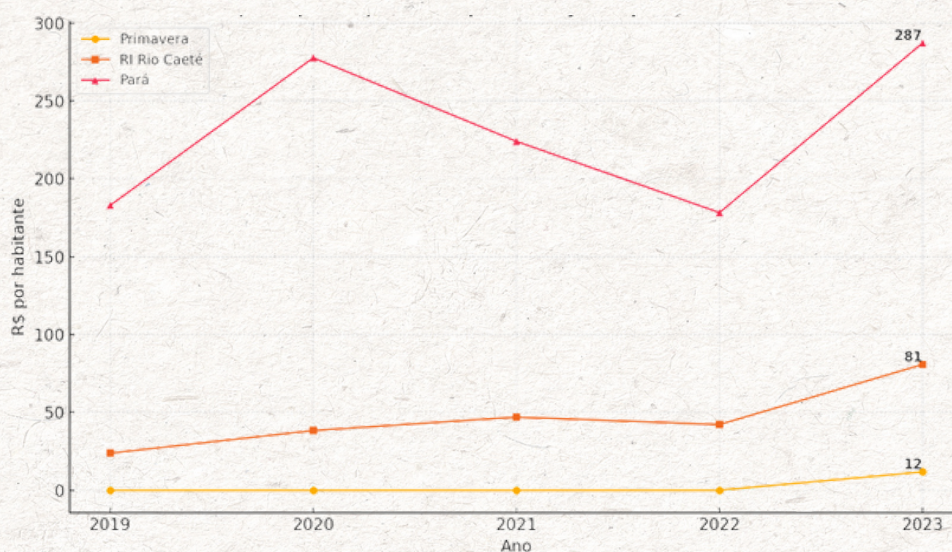
Na Região de Integração Rio Caeté, os va-

lores foram gradualmente crescentes: de R\$ 24 por habitante em 2019, passaram para R\$ 38 em 2020, R\$ 47 em 2021, R\$ 43 em 2022 e saltaram para R\$ 81 em 2023. O estado do Pará, por sua vez, apresentou os maiores valores: R\$ 183 em 2019, R\$ 278 em 2020, R\$ 224 em 2021, R\$ 178 em 2022 e R\$ 287 em 2023. Comparativamente, Primavera ficou muito aquém em termos de investimentos voltados à preservação aquática, o que pode indicar uma lacuna nas políticas públicas locais direcionadas à proteção de recursos hídricos, especialmente relevantes em um contexto de mudanças climáticas e conservação ambiental (Gráfico 25).

Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.



Gráfico 25 - Despesa per capita com preservação aquática, Primavera x RI Rio Caeté x Pará (2019-2023)



Fonte: Portal da Transparência Federal e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de R\$ 12/hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de R\$ 300/Hab. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

ODS15 VIDA TERRESTRE

O Objetivo 15 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU está diretamente ligado à preservação da biosfera, ao propor a proteção, recuperação e o uso sustentável dos ecossistemas terrestres. Entre suas metas estão a gestão sustentável das florestas, o combate à desertificação, a reversão da degradação do solo e a contenção da perda de biodiversidade. Todos os seres vivos dependem do meio ambiente para atender às suas necessidades básicas de sobrevivência, como acesso à água, alimento, ar e abrigo. Embora animais e plantas consigam se adaptar ao ambiente em que vivem, essas adaptações ocorrem de forma gradual e têm limites, especialmente diante dos altos níveis de degradação ambiental que comprometem sua sobrevivência.

Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 15**: Percentual da Área de Floresta em relação à área total e Percentual da Área desmatada em relação à área total.

Percentual da Área de Floresta em relação à área total

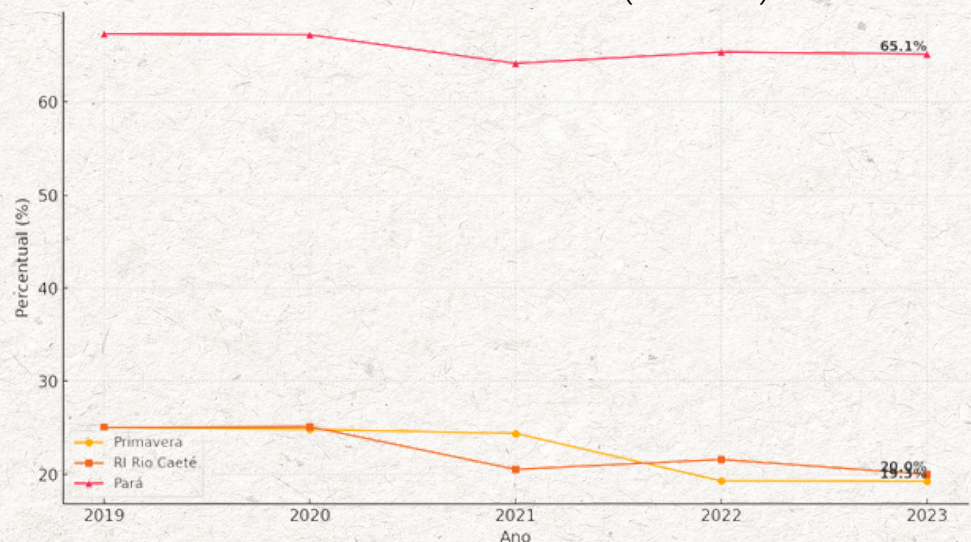
O município de Primavera apresentou uma tendência de queda no percentual de cobertura florestal ao longo do período de 2019 a 2023. Em 2019 e 2020, a área de floresta correspondia a 25% do território total, mantendo-se estável. Em 2021, houve leve redução para 24,4%, seguida de queda mais acentuada em 2022, quando o percentual recuou para 19,2%, permanecendo nesse mesmo valor em 2023. Essa redução acumulada de quase 6 pontos percentuais em cinco anos indica uma perda significativa de cobertura florestal no município, possivelmente associada à expansão de atividades agrícolas, urbanas ou extrativistas, e sugere a necessidade de políticas de controle do uso do solo e preservação dos remanescentes florestais (Gráfico 26).

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 19,2%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 80%. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

Na Região de Integração Rio Caeté, a cobertura florestal também sofreu diminuição. Partiu de 24,6% em 2019, manteve esse mesmo valor em 2020, caiu para 20,9% em 2021, subiu ligeiramente para 21,7% em 2022 e fechou 2023 em 20,9%. Já o estado do Pará se manteve em patamar muito superior, com 66,2% de área florestal em 2019 e 2020, pequena queda para 64,5% em 2021, com leve recuperação para 65,2% em 2022 e estabilidade em 65,1% em 2023. Apesar de oscilações, o estado preserva dois terços de sua área com cobertura florestal, em contraste com os baixos níveis verificados em Primavera e na RI Rio Caeté, revelando grandes desigualdades territoriais na conservação ambiental (Gráfico 26).



Gráfico 26 - Percentual da Área de Floresta em relação à área total, Primavera x RI Rio Caeté x Pará (2019-2023)



Fonte: PRODES e IBGE.

Percentual da Área Desmatada em relação à área total

Primavera apresentou altos percentuais de área desmatada ao longo de todo o período, variando entre 69,5% e 71,9%. Em 2019, o percentual era de 69,5%, mantendo-se praticamente constante em 2020 (69,7%) e 2021 (69,6%). Em 2022, houve um leve recuo para 69,3%, mas em 2023 o índice subiu novamente, atingindo 71,9% o maior da série. Esses números indicam que mais de dois terços do território do município está desmatado, com baixa variação ao longo do tempo, o que aponta para uma situação consolidada de ocupação do solo e comprometimento ambiental, com pouca recuperação de áreas verdes (Gráfico 27).

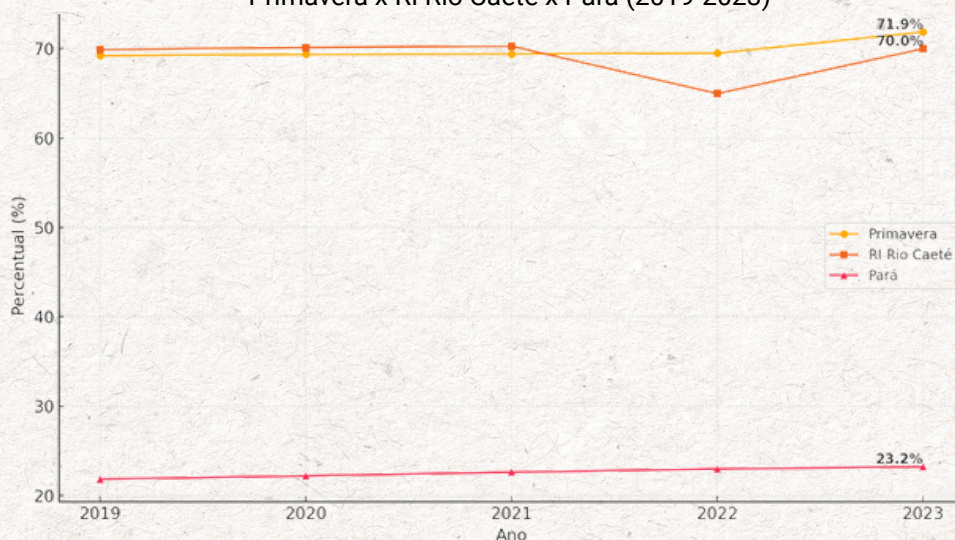
Na Região de Integração Rio

Caeté, o comportamento foi semelhante, com percentuais de 69,5% em 2019, subindo para 69,8% em 2020, 69,9% em 2021, reduzindo-se para 65,5% em 2022 e voltando a crescer em 2023, fechando o período em 70,0%. Já o estado do Pará registrou valores significativamente mais baixos: 21,7% em 2019, subindo de forma contínua para 22,0% (2020), 22,5% (2021), 23,1% (2022) e 23,2% em 2023. O contraste mostra que, embora o desmatamento no Pará esteja crescendo gradualmente, os níveis de devastação em Primavera e na RI já se encontram em estágio muito avançado, demandando ações urgentes de mitigação e recuperação ambiental (Gráfico 27).



Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 71,9%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 1%. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

Gráfico 27 - Percentual da Área Desmatada em relação à área total, Primavera x RI Rio Caeté x Pará (2019-2023)



Fonte: PRODES e IBGE.



ODS 16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES

O Objetivo 16 tem como foco principal promover sociedades pacíficas e inclusivas, garantir o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis. Os conflitos, tanto regionais quanto globais, fazem parte da história há séculos. Apesar dos esforços de instituições como a ONU para promover a paz mundial, ainda há um longo caminho a percorrer. Por isso, fortalecer o Estado de Direito, assegurar os direitos humanos, promover a estabilidade por meio de uma governança eficiente e garantir ambientes de paz são ações fundamentais para o avanço do desenvolvimento sustentável.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 16**: Trabalho Infantil por 100 mil habitantes e Taxa de Homicídios por 100 mil habitantes.

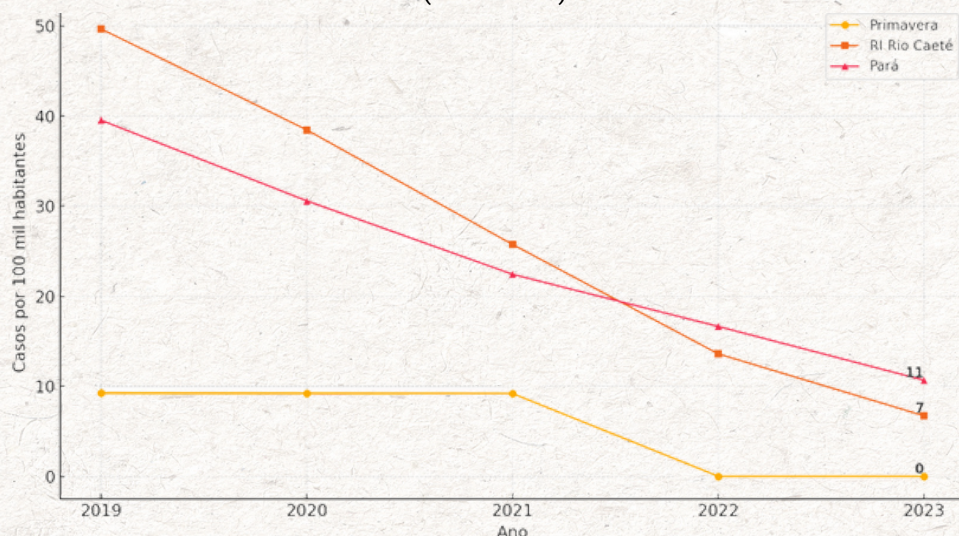
Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

Trabalho Infantil por 100 mil habitantes

O município de Primavera manteve uma taxa estável de trabalho infantil entre 2019 e 2021, com 9 casos por 100 mil habitantes nos três anos consecutivos. A partir de 2022, observou-se uma queda brusca para 0, valor que se manteve em 2023. Essa redução abrupta indica um avanço expressivo nas políticas de combate ao trabalho infantil no município, podendo estar relacionada a ações de fiscalização, ampliação da rede de proteção social ou inclusão educacional. Mesmo considerando possíveis limites na notificação ou sub-registro, o indicador demonstra uma mudança estrutural positiva (Gráfico 28).

Na Região de Integração Rio Caeté, o trabalho infantil também apresentou queda significativa, partindo de 50 casos por 100 mil habitantes em 2019, passando para 39 em 2020, 26 em 2021, 14 em 2022 e 7 em 2023. Já o estado do Pará seguiu tendência semelhante: de 40 casos em 2019, caiu para 31 em 2020, 23 em 2021, 17 em 2022 e 11 em 2023. Embora o estado e a RI tenham registrado melhorias consistentes ao longo dos anos, Primavera destaca-se por alcançar a eliminação total do indicador nos dois últimos anos da série, evidenciando um desempenho acima da média regional e estadual na erradicação do trabalho infantil (Gráfico 28).

Gráfico 28 - Trabalho Infantil por 100 mil habitantes, Primavera x RI Rio Caeté x Pará (2019-2023)



Fonte: PRODES e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 0 Pessoa/100 mil hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 0 Pessoa/100 mil hab. Portanto, a meta foi alcançada.

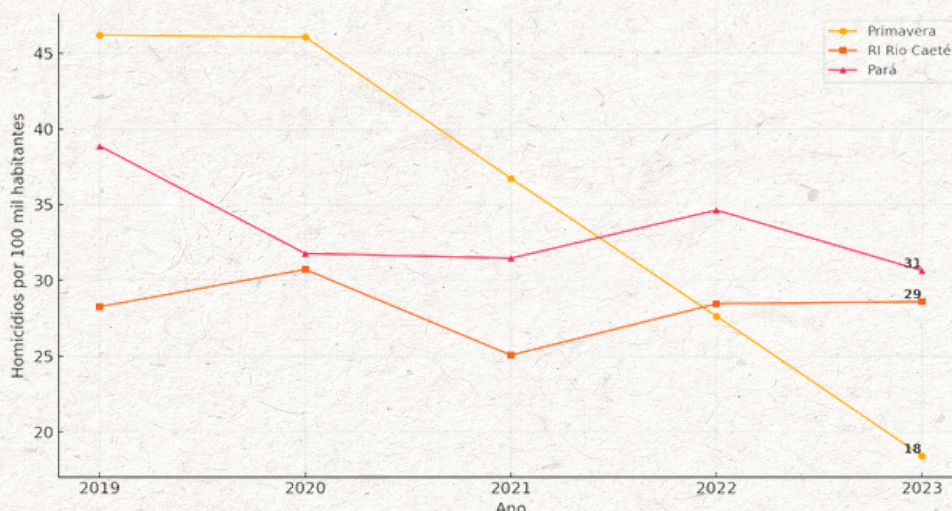
Taxa de Homicídios por 100 mil habitantes

A taxa de homicídios em Primavera iniciou o período em um patamar elevado, com 46 homicídios por 100 mil habitantes em 2019 e 2020. Em 2021, houve queda para 37, seguida de novo recuo em 2022 para 28, e finalizando com 18 homicídios por 100 mil habitantes em 2023. Essa trajetória de redução contínua ao longo dos cinco anos representa uma queda de mais de 60% no período, sinalizando melhora significativa na segurança pública local. Essa melhora pode estar associada a maior presença policial, projetos de prevenção à violência ou ações integradas na gestão municipal (Gráfico 29).

Na Região de Integração Rio Caeté, o com-

portamento foi mais oscilante: a taxa era de 28 em 2019, subiu para 31 em 2020, caiu para 25 em 2021, voltou a subir para 28 em 2022 e manteve-se estável em 29 em 2023. Já no estado do Pará, a taxa partiu de 39 em 2019, caiu para 32 em 2020, manteve-se em 32 em 2021, subiu para 35 em 2022 e retornou a 31 em 2023. Embora tanto o estado quanto a RI apresentem flutuações sem tendência clara de melhora consolidada, o município de Primavera destaca-se positivamente com uma trajetória consistente de queda, encerrando o período com o menor índice entre os três recortes analisados (Gráfico 29).

Gráfico 29 - Taxa de Homicídios por 100 mil habitantes, Primavera x RI Rio Caeté x Pará (2019-2023)



Fonte: DATASUS e IBGE.

ODS17 PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO

O Objetivo 17 tem como meta fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global em prol do desenvolvimento sustentável. Uma de suas principais diretrizes destaca a importância da cooperação entre países desenvolvidos e em desenvolvimento, promovendo a colaboração internacional como caminho para alcançar a sustentabilidade. Isso inclui a adoção de políticas que ajudem a reduzir desigualdades e a reestruturar desafios comuns, por meio de soluções conjuntas e solidárias.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 17**: Gasto Público Municipal com Percentual (%) do PIB e Taxa de Acesso à Banda Larga Fixa pontos por 100 hab.).

Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.



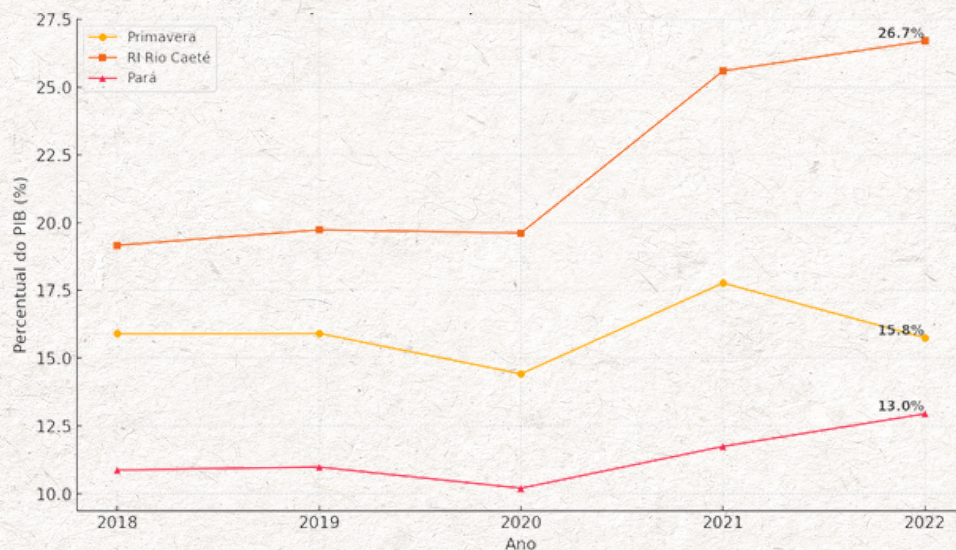
Gasto Público Municipal com Percentual (%) do PIB

Entre 2018 e 2022, o município de Primavera apresentou relativa estabilidade no gasto público municipal como percentual do PIB, com pequenas oscilações. Em 2018 e 2019, o valor manteve-se em 15,9%, caindo para 14,4% em 2020. Em 2021, houve aumento significativo para 17,8%, indicando um esforço fiscal mais expressivo, mas em 2022 esse percentual voltou a cair para 15,8%. A trajetória demonstra uma administração orçamentária relativamente equilibrada, com um pico de investimento público em 2021, possivelmente relacionado a medidas de recuperação econômica no contexto pós-pandemia (Gráfico 30).

Na Região de Integração Rio Caeté, o percen-

tual de gasto público em relação ao PIB foi superior ao de Primavera durante todo o período analisado, partindo de 19,1% em 2018, subindo para 19,7% em 2019, mantendo-se estável em 2020 e registrando um salto expressivo em 2021 (25,7%), encerrando 2022 em 26,7%. Já o estado do Pará apresentou percentuais mais baixos, variando de 10,9% em 2018 e 2019 para 10,2% em 2020, 11,8% em 2021 e 13,0% em 2022. Essa diferença evidencia que, proporcionalmente, os municípios e regiões têm maior participação do gasto público na economia local do que o estado como um todo, refletindo a importância dos orçamentos municipais no dinamismo econômico de territórios menores (Gráfico 30).

Gráfico 30 - Gasto Público Municipal com Percentual (%) do PIB, Primavera x RI Rio Caeté x Pará (2018-2022)



Fonte: STN e IBGE.

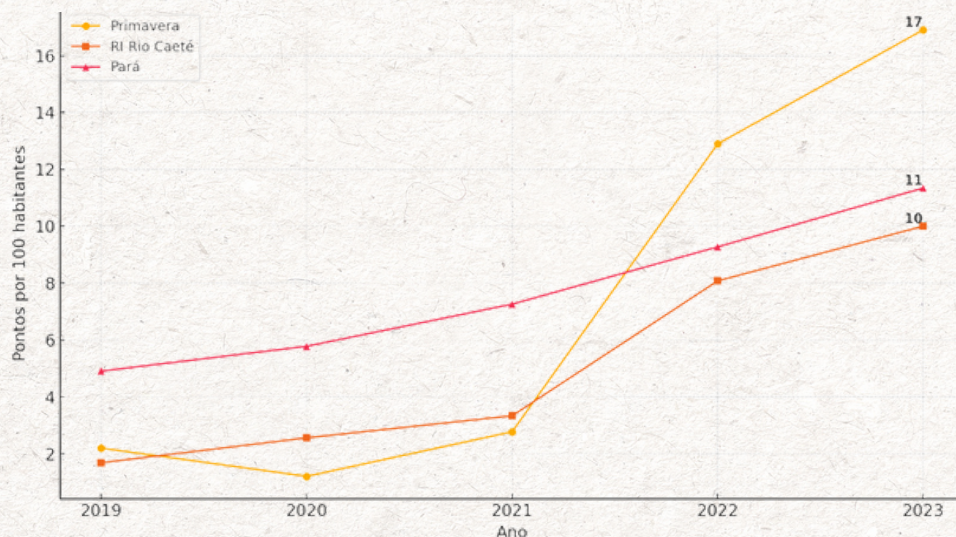
Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 15,8%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 36%. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

Taxa de Acesso à Banda Larga Fixa (pontos por 100 hab.)

Entre 2019 e 2023, o município de Primavera apresentou uma evolução acentuada na taxa de acesso à banda larga fixa, saindo de 2,3 pontos por 100 habitantes em 2019 para apenas 1,2 em 2020, o menor valor da série. A partir de 2021, houve forte recuperação, com crescimento para 2,8 pontos, saltando para 12,9 em 2022 e alcançando 17,0 em 2023. Essa variação representa um aumento de mais de 14 pontos em apenas dois anos, evidenciando avanços significativos na infraestrutura de conectividade local, provavelmente impulsionados por políticas públicas de inclusão digital ou investimentos privados em telecomunicações (Gráfico 31).

Na Região de Integração Rio Caeté, o crescimento foi mais gradual e constante, passando de 1,7 pontos em 2019 para 2,6 em 2020, 3,4 em 2021, 8,0 em 2022 e 10,0 em 2023. Já no estado do Pará, a tendência também foi positiva, com a taxa aumentando de 5,0 pontos em 2019 para 5,8 em 2020, 7,3 em 2021, 9,3 em 2022 e 11,0 em 2023. Embora tanto a RI quanto o estado tenham mostrado evolução consistente, Primavera ultrapassou ambos a partir de 2022, encerrando 2023 com a maior taxa entre os três níveis territoriais, o que indica um avanço notável na oferta e acesso à banda larga fixa em seu território (Gráfico 31).

Gráfico 31 - Taxa de Acesso à Banda Larga Fixa (pontos por 100 hab.), Primavera x RI Rio Caeté x Pará (2019-2023)



Fonte: ANATEL e IBGE.

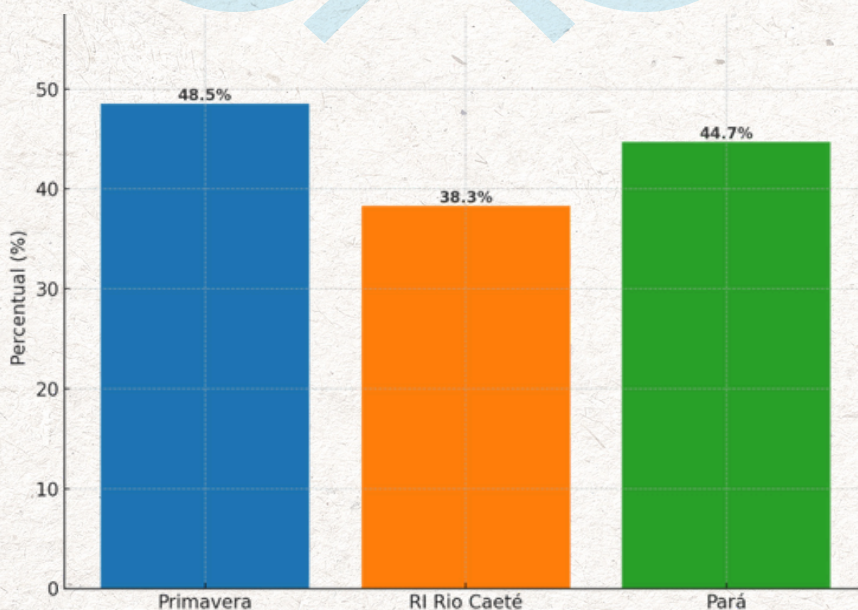
Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 17 Pontos/100 hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 9 Pontos/100 hab. Portanto, a meta foi alcançada.

Índice de Desenvolvimento Sustentável (IDS)

Os 31 indicadores apresentados neste material representam uma seleção dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) monitorados para o município, que totalizam 88 indicadores no conjunto. Utilizando a metodologia de cálculo do Índice de Desenvolvimento Sustentável (IDS) recomendada pela ONU para 2025 — e adotada pelo Observatório ODS-FAPESPA — foi possível obter os resultados consolidados para o estado, a região e o município com base nesses 88 indicadores.

No ano de 2025 o município de **Primavera** registrou um IDS de **48,5%** (gráfico 32).

Gráfico 32 - Índice de Desenvolvimento Sustentável (IDS), Primavera x RI Rio Caeté x Pará (2025)



Referências

CHAVES, 2023. **Nota Técnica - Metodologia para Elaboração dos Relatórios ODS Municipais**. In: Observatório ODS-FAPESPA. Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas (FAPESPA). Belém-PA, 2024. Disponível em: <<https://tinyurl.com/5bcr9vf8>> Acesso em 17/02/2025.

SDSN - Sustainable Development Solutions Network. **Metodologia: Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades**. Disponível em: <<https://idsc.cidadessustentaveis.org.br/methodology>> Acesso em 21/03/2025.



Anexo I

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS no Contexto das Diretrizes Estratégicas do Plano Plurianual 2024-2027

O Pará que queremos: justo, inclusivo e ambientalmente sustentável. Para avançar nesse sentido, constituem-se como referências ao processo de elaboração do PPA 2024-2027, os documentos que compõem a sua base estratégica:

- Plano de Governo 2023 – 2026.
- Planos Setoriais de médio e longo prazos.
- Agenda 2030 - Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS).

No Plano de Governo 2023-2026 estão propostas as diretrizes, eixos, os projetos estruturantes e as prioridades governamentais para esse período, que abrange 3 anos do PPA ora proposto e reverbera, de acordo com o princípio da continuidade, planos e ações a serem conduzidas na gestão que se sucede.

A partir desta referência, foram definidas as diretrizes estratégicas do PPA 2024-2027.

Figura 1 - Plano de Governo 2020-2023 e Diretrizes Estratégicas do PPA 2024-2027



Fonte: Seplad, 2023.

Os planos estratégicos setoriais, por sua vez, apresentam perspectiva de médio e longo prazos para políticas públicas específicas, como meio ambiente, educação, saúde e segurança pública, dentre outras.

Cabe ressaltar, sob o protagonismo que a questão ambiental alcança em todas as áreas e setores da sociedade, a opção do Governo Estadual em evidenciar, em seu principal instrumento de planejamento, as ações do Plano

Estadual Amazônia Agora (PEAA), instituído em 2020 na atual proposta do PPA 2024-2027, a fim de dar maior transparência e solidez a essa política pública. Para tanto, necessitou-se proceder o alinhamento desde os níveis estratégicos dos dois instrumentos, para então, em conjunto com os responsáveis pela formulação e execução da política de meio ambiente no Estado, delinear no plano tático as necessárias identificações.

Figura 2 - Eixos Estratégicos e Ações PEAA – PPA 2024-2027 Densidade de Ações do PEAA, por Eixo



Fonte: Seplad, 2023.

Por sua vez, a Agenda 2030, enquanto articula as políticas públicas e os planos setoriais à agenda internacional, disposta por organizações multilaterais, apresenta-se novamente como referência para a elaboração de mais um ciclo de PPA estadual.

Conforme sintetizado no Manual do PPA 2024-2027 (pag. 13 a 14), a adesão voluntária do Governo do Estado à Agenda 2030 das Organizações das Nações Unidas (ONU), oficializada em 2019, ganha relevância a cada exercício, dada sua contextualização e adaptação à realidade amazônica.

O reconhecimento multissetorial dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentáveis (ODS) para o enfrentamento de problemas estruturantes e sua relação com os níveis de desi-

gualdades nacionais e subnacionais, vai ao encontro dos pilares do planejamento governamental estadual. Portanto, ao propor o alinhamento das metas dos ODS aos objetivos estratégicos do Plano Plurianual, em 2020, o Governo cria bases para a institucionalização da agenda afetas aos órgãos executores das políticas públicas setoriais, sob responsabilidade estadual.

Importante considerar que os objetivos da Agenda 2030 agregam as relações causais intrínsecas acerca do desenvolvimento adotado pelas nações, estados e municípios. Nessa linha, a proximidade com o nível estratégico estadual determina maior aderência na definição de eixos e prioridades, aprimora a visão para as oportunidades de interlocução regional e desdobramen-

interfederativos, mediante a robustez das soluções perante os conflitos e mudanças em diversas escalas.

No nível tático (Programas), o atrelamento às ações e metas regionalizadas previstas no arcabouço e atributos do PPA demarcam a execução desconcentrada, a composição de recursos e as estratégias de territorialização. A Figura 4 apresenta a consolidação do alinhamento dos Programas Temáticos propostos no PPA 2024-2027 e os ODS.



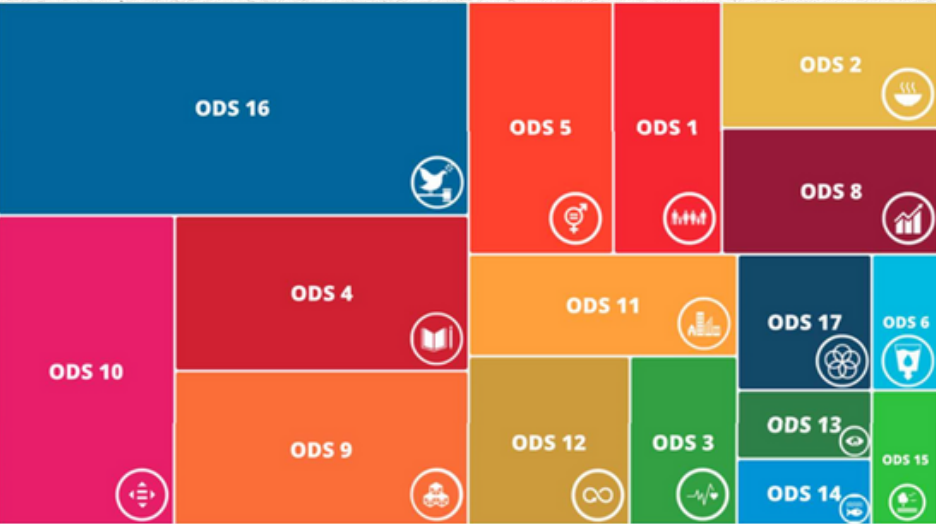
Convém ressaltar que, à medida em que os instrumentos de planejamento buscam o aperfeiçoamento do monitoramento e avaliação do desempenho e de resultados, a centralidade das agendas estaduais e globais aproximam-se da ação direta (prestação de serviços públicos) e sua implicação nos objetivos estratégicos de cada diretriz.

Portanto, as dimensões estratégicas do PPA que orientam as correlações aos ODS, a amplitude da institucionalização e os

avanços para a adoção de indicadores mais apropriados às variáveis características aos problemas transversais, demonstram a importância do aprimoramento da gestão e do processo de governança, pontos norteadores do Gestão Estadual.

As Diretrizes Estratégicas partem de um direcionamento da alta gestão e orientam a elaboração da ação governamental em seus instrumentos de planejamento. No PPA 2024-2027, a essas Diretrizes foram encadeados 11 eixos de atuação (temáticos), aos quais se congregaram objetivos estratégicos que guiarão a implementação das políticas públicas na gestão estadual.

Figura 3 - ODS e Programas Temáticos – PPA 2024-2027 Densidade de Programas nos ODS



Fonte: Seplad, 2023.

Sociedade de Direitos

O reconhecimento das desigualdades sociais no Estado do Pará e seus efeitos ao desenvolvimento humano demarca a função estatal quanto à implantação e ampliação do acesso às políticas governamentais. Fundamentada nos princípios dos direitos sociais, essa diretriz abrange os macros objetivos e o conjunto de iniciativas direcionadas à promoção e execução das políticas sociais, quais sejam: saúde, educação, direitos socioassistenciais, segurança pública, cultura, esporte e lazer, além de ações afirmativas da área trabalho e renda.

Figura 4 - Diretrizes Estratégicas do PPA 2024-2027



Fonte: Seplad, 2023.



A contextualização dos indicadores sociais, econômicos e ambientais descortina as dimensões socioterritoriais. Dentre os relacionados à distribuição de renda, o rendimento mensal domiciliar per capita (IBGE), em 2022, alcançou o valor R\$1.061,00, ocupando a 20ª posição entre as 27 unidades da Federação Brasileira e o Distrito Federal. Sobre o mercado de trabalho, observa-se que, no mesmo ano, houve decréscimo nas taxas de desocupação, evidenciando melhoria no nível de emprego, cuja taxa de desocupação de 8,2% foi menor em 2,8 pontos percentuais em relação ao ano de 2021, quando registrou o percentual de 11%. No primeiro trimestre de 2023, constatou-se que a taxa de desocupação no Pará reduziu para 9,8%, e no mesmo período de 2022, esta taxa era de 12,2%. Porém, segundo dados da PNADC/IBGE, ainda se mantém um número de 658 mil pessoas desempregada e desalentadas, o que exige políticas públicas de indução do emprego.

Importante considerar, ainda, o tamanho da economia informal no estado que atinge 60% da população economicamente ativa, que inclui trabalhadores da iniciativa privada e trabalhadores domésticos, sem carteira assinada, empregador e conta própria sem CNPJ e trabalhador familiar auxiliar.

Tais variáveis contém importante correlação aos marcadores de avaliação educacional, a exemplo da Taxa Distorção Série-Idade registrada pelo Censo Escolar 2022 (Nível Fundamental: 23.2%; Médio: 40,9%), da Taxa de Abandono Escolar (Nível Fundamental: 3,1%; Médio: 10,8%) e do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica- Ideb (3ºano do Ensino Médio: 3,2%) que exprimem o hiato na formação educacional e reforçam o alcance de melhores patamares, mediante as tendências contemporâneas e potenciais no mercado formal, ampliação das oportunidades coletivas e autônomas de trabalho e renda. O acesso e fusão de co-

nhecimento - condicionante à entrada e permanência no mundo do trabalho - torna-se essencial, também, para avanços/preservação das atividades socioeconômicas desenvolvidas pelos povos tradicionais, quilombolas e indígenas.

Outro aspecto resultante das situações de vulnerabilidade social é a dependência das ações e benefícios que integram os direitos socioassistenciais, previstos no SUAS. No Estado do Pará, os registros no Cadastro Único de Programas Sociais (CadÚnico) já alcançam, em 2023, 65% da população do estado. Adicionalmente, o Governo implementa ações e programas de Segurança Alimentar e Nutricional, sendo lançado em 2023, o Programa Pacto contra a Fome, com previsão de recursos de R\$124 milhões para os próximos quatro anos, em parceria com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), alinhado a diversos programas, como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA).





Na área trabalho e renda, amplia-se oferta de capacitação a grupos específicos da cidade e do campo (mulheres, LGBTQIAPN+, ribeirinhos e quilombolas e povos indígenas), além de política de microcrédito, por meio do CredCidadão e linhas de fomento pelo Banpará. Comporta ainda, nesta dimensão, o apoio à formação, orientação e intermediação da mão de obra ao mercado de trabalho, com atenção à acessibilidade e inclusão produtiva. Em 2022, por meio do Sine, 1.227 pessoas com deficiência foram encaminhadas ao mercado formal de trabalho, sendo contratados 310 profissionais pelo Qualifica Pará e 20 mil pessoas foram capacitadas em todo estado.

Ancorada no Sistema Único de Saúde (SUS), a política de saúde requer atenção multidisciplinar e consolidação das responsabilidades interfederativas. O cenário pós-pandemia Covid-19 move a retomada das demandas e atendimentos eletivos represados em todos os níveis. Na atenção primária, dentre outras, são prioridades a prevenção da mortalidade infantil e materna, e também a cobertura vacinal, que alcançou 44% da meta estadual prevista no ano de 2022. No campo da média e alta complexidade, destacam-se os esforços para desconcentração dos serviços especializados de saúde em 16 estabelecimentos de saúde de execução direta da gestão estadual, com capilaridade nas doze regiões de Integração, assim como, a ampliação do apoio à reconstrução/reforma de unidades de saúde municipais. O apoio à gestão municipal se efetiva, também, por meio de cofinanciamento, capacitação, pactuação de serviços em rede, fortalecendo a reorganização dos sistemas de informações em saúde, condições intrínsecas às ações de vigilância em saúde previstas no SUS, inclusive, nos casos de atenção multidisciplinar, no atendimento de pessoas com transtorno de espectro autista -TEA.

A contextualização da Segurança Pública no âmbito estadual está preconizada no Plano Estadual, instrumento norteador das ações regionalizadas de prevenção e defesa social. Os indicadores sobre a violência contra a mulher, juventude, além de acidentes e mortes no trânsito revelam o tamanho dos desafios e exigem estratégias preventivas, intervenção multidisciplinar e intersetorial. Importante destacar que, a partir das metas institucionais do Sistema de Segurança Pública, o Pará passou a ser reconhecido pelos esforços adotados para a redução dos índices de criminalidade, considerando a série histórica entre 2018 e 2021, relacionado a Mortes Violentas Intencionais (MVI), apontado pelo Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2023).



Foto: Pedro Guerreiro/Ag. Pará



As intervenções preventivas em territórios vulneráveis, especialmente nas áreas metropolitanas, originaram a implementação de nove Usinas da Paz, estratégia do Programa Territórios da Paz, congregando um conjunto de ações, parcerias e prestação de serviços de diversas políticas públicas para a população do entorno. Há oferta de capacitação a jovens e adultos, esporte e lazer às crianças e encaminhamentos para acesso à rede de serviços públicos, iniciativas que apontam caminhos para a profissionalização e oportunidades que contribuem para a redução dos índices de violência local.

A cultura, esporte e lazer desempenham protagonismo para o bem-estar social, inclusão e identidade patrimoni-

al material e imaterial do povo paraense. A implementação e gestão de espaços, ampliação do apoio às diversas manifestações culturais, acesso à leitura e aos programas socioesportivos de incentivo ao atleta e ao esporte educacional, são compromissos, dada sua complementariedade ao desenvolvimento social, local e regional. A implantação de projetos como o Porto Futuro I e II e Parque da Cidade constituem iniciativas que impactam no ambiente urbano, coletivo e acessível à população, na Região Xingú, e importam em investimentos, como tantos outros previstos neste PPA, que também serão fundamentais na perspectiva da realização da COP30, em Belém, em 2025.

A implementação de progra-

mas e ações de enfrentamento às violações de direitos responde às situações de vulnerabilidades afetas a cada segmento populacional. Neste sentido, a rede de atendimento especializada (proteção e apoio socioassistencial, socioeducação e direitos humanos) será o suporte para convergência a outros programas destinados a mulheres, LGBTQIAPN +, povos indígenas, crianças e adolescentes, pessoas com deficiência, idosos e demais grupos e em situação de risco pessoal e social. Essa dimensão é regida pelo protagonismo do controle social, cujos conselhos de direitos e as demais organizações setoriais constituem arena política para avaliação da efetividade e transparência das políticas públicas.

Crescimento inteligente

O desenvolvimento orientado para a sustentabilidade ambiental, econômica e social constitui-se enquanto premissa do planejamento estadual. Entre as potencialidades naturais e os desafios territoriais urbanos e rurais, a ação governamental perpassa pela diversidade socioambiental e pressão climática global, exigindo a intensificação do apoio, indução, fomento, regulação e execução de políticas públicas diferenciadas.

As ações governamentais estaduais estão estruturadas em planos multisetoriais, tal como o Plano Estadual de Mudanças Climáticas,

Programa Estadual Amazônia Agora e Plano Estadual da Bioeconomia. O Programa de Atuação Integrada Territórios Sustentáveis, a ampliação do Programa Regulariza Pará e a criação de instrumentos de incentivo, como o Fundo da Amazônia Oriental (FAO), o Fundo Garantidor para Pequenos Produtores da Bioeconomia (FGP PIB) e o BANPARÁ-BIO, compõem iniciativas significativas para integração e viabilização das agendas públicas. Ademais, ressalta-se a implementação de mecanismo estadual para a Redução das Emissões por Desmatamento e Degradação Florestal - REEDS. Os impactos



dessas medidas, ao mesmo tempo em que ampliaram a capacidade de captação de recursos e parcerias, contribuíram para resultados como a diminuição dos níveis de desmatamento, que em 2023, alcançou 32,6% em relação a 2022.

Portanto, o papel indutor do estado reconfigura-se à medida das transformações e adequações dos modelos adotados com forte dinâmica ao mercado externo, para maior encadeamento produtivo endógeno e inclusivo economicamente. Nesse sentido, o Projeto Descarboniza Pará é exemplo de estratégia multisetorial junto ao Ministério da Economia, que prevê a injeção de capital internacional na ordem de 300 milhões de dólares, cujo investimento será direcionado para implementação de políticas públicas de meio ambiente e desenvolvimento do Pará, com ênfase no processo de transformação para uma economia de baixo carbono. Um dos eixos de intervenção, baseado nos contornos geopolíticos e econômicos estaduais e regionais, refere-se à ampliação de condições de logística e infraestrutura, tal como transportes em diferentes modais e regiões, pavimentação e melhorias de estradas estaduais e ampliação do apoio às vicina-

is, com o intuito de garantir locomoção e escoamento da produção, especialmente, gerada pelas organizações coletivas, familiares e autônomas. Nesse sentido, estão em andamento a construção de 11 terminais hidroviários de passageiros nos municípios de Primavera na Região Tapajós, em Melgaço na Região Marajó, em Primavera e Mocajuba na Região Tocantins, e em Belém (Xingú) no Distrito de Icoaraci.

As especificidades setoriais potencializam o foco nas atividades produtivas essenciais, a partir de arranjos e cadeias produtivas prioritárias e seus efeitos na consolidação de polos regionais: organização produtiva, redes de comercialização, capacidade de geração de ocupação produtiva e renda. Nesse contexto, o Plano Estadual de Bioeconomia, construído em 2022, definiu os eixos: Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação; Patrimônio Cultural e Conhecimento Genético; Cadeias Produtivas e Negócios Sustentáveis, que integram dentre outros, os programas de desenvolvimento do cacau, açaí, mandioca, abacaxi, cupuaçu, mel, pupunha e urucum, experiências produtivas mais cultivadas. A amplitude da sociobiodiversidade enseja a identificação e valorização das atividades florestais não madeireiras, con-

forme mostram as pesquisas e estudos amazônicos.

Importa enfatizar a força da agricultura familiar como agregadora de ocupação e renda e contribuição econômica local. Em 2022, mais de 400 mil pessoas foram beneficiadas, direta e indiretamente, com ações de apoio e fomento em todas as regiões de integração. Essa vinculação implicará no processo de desenvolvimento socioespacial rural e urbano, com vistas à redução das desigualdades regionais.

Considera-se, também, o comércio e serviços como importantes setores econômicos à geração de emprego e renda, constatando-se que esses segmentos viabilizaram 47,46 % de empregos formais na capital e interior em 2022. Ademais, a cadeia potencial do turismo integra produtos turísticos diversificados e regionalizados que agregam a promoção do artesanato, gastronomia e cultura amazônica. A ampliação do setor deve abarcar novas rotas turísticas para além da capital e das regiões Baixo Amazonas e Marajó, sendo estes os destinos com maior demanda.



Enquanto condicionantes ao desenvolvimento e inovação, a ciência e tecnologia deverão receber maior incentivo estadual visando a ampliação da conectividade, estímulo ao acesso e apoio à estudos e pesquisa, inclusive para produção em escala local e regionalizada. Outro aspecto importante - reordenamento rural e urbano - demandará avanços na regularização fundiária, interlocução sub-regionais pactos federativos, especialmente as unidades de conservação

de uso sustentável e proteção integral, que representam 22% do território estadual. A dinâmica inerente ao crescimento e desenvolvimento estadual a médio e longo prazo vem sendo gerida a partir de programas intersetoriais e ganha relevância no âmbito estratégico, com a adesão do Estado à Agenda 2030; protagonismo do governo estadual em agendas regionais e globais, como a interlocução e apoio para a realização conjunta da COP 30 na cidade de

Belém; e a construção do Planejamento de Longo Prazo Pará 2050 (em andamento), evidenciando a perspectiva de novos caminhos, o que trará maiores responsabilidades na reversão e mitigação dos indicadores atuais, especialmente resultantes dos modelos econômicos atuais, exclusão socioprodutiva e impactos ambientais.



Trabalho com responsabilidade

A continuidade da visão estratégica com sustentabilidade alinhada aos anseios sociais pressupõe responsabilidade pública e equilíbrio fiscal. Os componentes estruturantes para efetivação dos planos, quais sejam, os projetos componentes da ação pública governamental, obedecem ao arcabouço fiscal, tributário e previdenciário. Nessa lógica, o atendimento aos limi-

tes constitucionais e legais deve permear os critérios dos gastos previstos na formulação e execução dos instrumentos de planejamento como PPA, LDO e LOA. Portanto, o ciclo de entrada e saída de recursos públicos dinamiza o conjunto de prioridades e metas regionalizadas, orientando a definição de investimentos e ações continuadas por meio de pro-

gramas estratégicos. A definição de corresponsabilidade em diversos níveis organizacionais, atenção às especificidades orçamentárias, melhoria na arrecadação e captação de recursos vêm sedimentando condições para melhoria da capacidade de gestão, governabilidade e transparência perante as diretrizes e objetivos estratégicos definidos pela Gestão Estadual.



Gestão Pública Presente

Esta diretriz retrata a institucionalização da oferta de serviços à população, em todas as regiões, no lugar em que se faça necessária a presença do estado, conforme previsto nos programas estratégicos. Consciente das exigências quanto à competência e capacidade pública para a resolução das demandas da sociedade, urge a integração do conjunto de recursos, quer sejam eles humanos, materiais ou de conhecimento, que favoreçam o aumento da eficiência dos processos, eficácia e efetividade da ação governamental, em todos os territórios do estado.

Certamente, os desafios externos influenciáveis à gestão estadual requerem interpretação de cenários e ampliação da capacidade de resposta governamental. Dessa forma, as mudanças contemporâneas da sociedade nortearam o redimensionamento do estado com a criação de novas unidades, a exemplo da Secretaria da Mulher, Povos Indígenas, Direitos Humanos. No campo da modernização ambiental nos órgãos públicos estaduais, o Programa Energia Limpa visa a redução da utilização de fontes de energia não renováveis, dos custos de energia elétrica e contribuir para a mitigação

das mudanças climáticas.

Nessa linha, a implementação dos programas de qualificação da gestão, as mudanças nas estruturas organizacionais e a modernização objetivam a inovação e o aperfeiçoamento dos métodos de planejamento, execução e avaliação institucional. O compromisso de dotar o estado de um instrumento de planejamento de longo prazo, a busca por novos modelos de gestão e captação de recursos e a transformação digital, são projetos conectados à necessária melhoria da accountability, transparência e o aprimoramento da governança pública.

*Texto extraído do **Plano Plurianual 2024-2027**, "O Pará que queremos: justo, inclusivo e ambientalmente sustentável. Lei n.º 10.260, de 11 de dezembro de 2023 (Institui o Plano Plurianual do Estado para o período de 2024 a 2027).



FAPESPA

Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas

Avenida Presidente Vargas, nº670, Belém - PA

www.fapespa.pa.gov.br

